



INVESTIMENTO NA EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA. CONHECER O PASSADO, PERSPETIVAR O FUTURO

DESTAQUE

Congresso dos Agricultores Europeus –
Inovação, Sustentabilidade e o Papel das
Cooperativas no Futuro do Sector

EM FOCO

CONFAGRI Lança Petição Pública para
Qualificar a Profissão de Agricultor
como de Alto Risco e Desgaste Rápido

ATUALIDADE

CONFAGRI Intensifica e Diversifica
a sua Atividade Formativa

ENTREVISTA

40 Anos da Caixa Central de Crédito Agrícola
Mútuo — Entrevista com Licínio Pina

DESCARREGUE A VERSÃO
PARCIAL DA REVISTA





APRECIE SABOREIE DEGUSTE COM MODERAÇÃO



Seja responsável, beba com moderação

www.fenadegasvinhocommoderacao.pt

PREVISIBILIDADE, ESTABILIDADE E RENTABILIDADE



Idalino Leão

Presidente do Conselho de Administração da CONFAGRI

Vivemos num tempo de incerteza a todos os níveis: a sociedade, a política e a economia sofrem, diariamente, uma mudança de paradigma. As condições climáticas, cada vez mais extremas e mais frequentes, têm impacto diretamente na produção agrícola. As guerras, na Europa e no Médio Oriente, afetam a cadeia de fornecimento, dificultam o acesso a fatores de produção essenciais e trazem fragilidades aos mercados agrícolas. Assistimos a todos estes fatores a uma escala mundial e, inevitavelmente, com repercussões a nível nacional, particularmente no que ao nosso sector diz respeito.

Mais recentemente, temos também pela frente o contexto político na União Europeia, os seus equilíbrios e os desafios que se colocam com a assinatura do acordo comercial com o Mercosul.

A crescer, o surgimento de doenças sanitárias em animais gera uma conjuntura de riscos, cujo impacto total no sector agrícola é difícil de antecipar, mas que exige adaptação constante, inovação e políticas públicas que fortaleçam a sustentabilidade desejada para o sector. Faltam medidas governamentais robustas para adaptação ao contexto atual de volatilidade e fragilidade, que se traduzam num apoio direto para enfrentar os elevados custos de produção.

Como Confederação Nacional, mantemos o compromisso assumido junto das suas Cooperativas e dos Produtores, na promoção dos seus produtos e na defesa dos melhores interesses da Produção Nacional. Temos de defender e assumir

cada vez mais o nosso papel na coesão territorial, no turismo, na economia, na saúde, na educação e na alimentação. Precisamos de afirmar aquilo que somos, sem dogmas ou mitos mal sustentados. O que fazemos é produzir alimentos seguros e saudáveis para todos, com os mais elevados padrões de qualidade e segurança alimentar do Mundo.

À medida que nos aproximamos do final do ano de 2024 e do início de 2025, a ambição Maior é que o próximo ano seja um ano com previsibilidade, estabilidade e rentabilidade necessárias para continuar a imprescindível renovação geracional no sector.

Desejo a todos um Santo Natal e um próspero ano de 2025. ●

ÍNDICE

ESPAÇORURAL N.º 163

Revista da Confederação Nacional das Cooperativas Agrícolas e do Crédito Agrícola de Portugal, CCRL

NOVEMBRO/DEZEMBRO

2024

FICHA TÉCNICA

03 EDITORIAL

IDALINO LEÃO
PRESIDENTE DO
CONSELHO DE
ADMINISTRAÇÃO
DA CONFAGRI



05 DESTAQUE

CONGRESSO DOS AGRICULTORES EUROPEUS

INOVAÇÃO, SUSTENTABILIDADE E O PAPEL DAS COOPERATIVAS NO FUTURO DO SECTOR

08 ATUALIDADE

CONFAGRI INTENSIFICA E DIVERSIFICA A SUA ATIVIDADE FORMATIVA

12 ENTREVISTA

ADEGA COOPERATIVA DE MANGUALDE

16 DIVULGAÇÃO

60 ANOS DA PRÓLEITE: CELEBRAR O LEGADO E O FUTURO DO COOPERATIVISMO LEITEIRO EM PORTUGAL

19 DESTAQUE

AS SUBIDAS DO PREÇO DO AZEITE

AUMENTAM O RISCO DE FRAUDES NO SECTOR

21 ENTREVISTA

ENTREVISTA COM LICÍNIO PINA PRESIDENTE DO CRÉDITO AGRÍCOLA

24 TEMA DE CAPA

INVESTIMENTO NA EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA. CONHECER O PASSADO PERSPETIVAR O FUTURO.

27 ATUALIDADE

PRESIDENTE DA CONFAGRI REÚNE COM COPA-COGECA E MINISTROS EUROPEUS

28 EM FOCO

CONFAGRI LANÇA PETIÇÃO PÚBLICA PARA QUALIFICAR A PROFISSÃO DE AGRICULTOR COMO DE ALTO RISCO E DESGASTE RÁPIDO

29 DIVULGAÇÃO

CANAIS DIGITAIS: A CA SEGUROS APOSTA NA INOVAÇÃO PARA UM SERVIÇO DE EXCELÊNCIA

30 EM FOCO

CONFAGRI REAFIRMA COMPROMISSO COM O DESENVOLVIMENTO DO SECTOR AGRÍCOLA

32 DIVULGAÇÃO

RELATÓRIO DE ESTADO DO AMBIENTE 2024
PRINCIPAIS INDICADORES PARA O SECTOR AGRÁRIO

36 DIVULGAÇÃO

FESTIVAL NACIONAL DE GASTRONOMIA EM SANTARÉM
PRAÇA CONFAGRI REÚNE O MELHOR DA PRODUÇÃO NACIONAL

38 ATUALIDADE

- “AGRICULTURA: FATOR DE COESÃO TERRITORIAL” MARCA O COLÓQUIO ANUAL DA ACORPSOR
- PROJETO INTERREG POCTEP - TID4AGRO ESTÁ EM MARCHA

39 PROJETOS CONFAGRI

CONFAGRI INTEGRA CONSÓRCIO IBÉRICO DO PROJETO AGROSOCIAL

40 DIVULGAÇÃO

AGROTECH NO FEMININO: O PAPEL DAS MULHERES NA TRANSFORMAÇÃO DIGITAL DO SECTOR AGROALIMENTAR

42 DIVULGAÇÃO

CRÉDITO AGRÍCOLA ANUNCIA OS VENCEDORES DA 11ª EDIÇÃO DO PRÉMIO EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO



Como funciona o código QR?

1

Descarregue uma aplicação gratuita do leitor de QR code a partir do seu dispositivo móvel.

2

Faça scan do código QR, centrando-o no ecrã do dispositivo móvel.

3

Veja a versão parcial da Revista Espaço Rural ou dos artigos selecionados.

PROPRIEDADE, EDITOR E REDAÇÃO



CONFAGRI

CONTACTOS

Palácio Benagazil
Rua Projectada à Rua C
Aeroporto de Lisboa (Humberto Delgado)
1700-008 LISBOA
Telefone: 218 118 000
Fax: 218 118 008
E-mail: espaco.rural@confagri.pt
Site: www.confagri.pt
NIPC: 501 652 299

DIRETOR

Eng.º Nuno Serra

DIRETORA EXECUTIVA

Eng.º Aldina Fernandes

PRODUÇÃO E COORDENAÇÃO

Dr. Paulo Marques

Consulte o estatuto editorial em <https://www.confagri.pt/content/uploads/2024/12/Estatuto-Editorial.pdf>

DESIGN E PRODUÇÃO GRÁFICA

CEMPALAVRAS

COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL[®]

CONTACTO

Avenida Almirante Reis, 114 - 2º C
1150-023 LISBOA
Telefone: 218 141 574
www.cempalavras.pt

PUBLICIDADE

Telefone: 218 141 574
E-mail: luis.morais@cepalavras.pt
Telefone: 218 118 000
E-mail: espaco.rural@confagri.pt

FOTOGRAFIA

CONFAGRI e iStock

TIRAGEM

7500 exemplares

PERIODICIDADE

Bimestral

IMPRESSÃO

Jorge Fernandes, Lda.

Rua Quinta do Conde de Mascarenhas, 9
2820-652 Charneca da Caparica

DEPÓSITO LEGAL

242723/06

REGISTO

ERS 115370

PREÇO

2,75 Euros

TODAS AS OPINIÕES EXPRESSAS NESTA EDIÇÃO SÃO DA RESPONSABILIDADE DOS RESPECTIVOS SUBSCRITORES



TEXTO

ISABEL VAN ZELLER BASTO

i CONFAGRI

CONGRESSO DOS AGRICULTORES EUROPEUS INOVAÇÃO, SUSTENTABILIDADE E O PAPEL DAS COOPERATIVAS NO FUTURO DO SECTOR

A 11.ª edição do Congresso dos Agricultores Europeus, organizada pela COPA e COGECA em parceria com membros locais, decorreu este ano em Bucareste, de 23 a 25 de outubro, e contou com o apoio da Aliança Romena para a Agricultura e Cooperação (AAC). Este é um evento bienal que acontece desde 2005, alternando países anfitriões e promovendo discussões sobre a atualidade e o futuro da agricultura europeia.

Com mais de 400 participantes e membros de painéis, o programa centrou-se na definição do rumo para o futuro competitivo e sustentável da agricultura europeia no próximo mandato político. A CONFAGRI esteve representada pelo seu Presidente e Vice-Presidente da COGECA Idalino Leão, pelo seu Secretário-Geral Nuno Serra e pela sua representante em Bruxelas, Isabel van Zeller Basto.

Os agricultores e as cooperativas agrícolas estão confrontados com uma convergência sem paralelo de desafios económicos, climáticos e sociais: instabilidade

geopolítica e impactos comerciais nas importações e exportações, fenómenos meteorológicos extremos, concorrência desleal, custos elevados combinados com uma falta de remuneração justa e encargos administrativos crescentes.

Assim, os dois dias de apresentações e debates, seguidos de um dia de visitas à realidade agrícola romena, foram muito importantes e possibilitaram um momento crucial, servindo não só como símbolo da força coletiva do sector, mas também como uma plataforma fundamental para cultivar ideias e propor soluções, estimulando sinergias para defender o futuro da agricultura europeia.

Os contributos dos membros da COPA e COGECA sobre temas como fomentar a cooperação, impulsionar a inovação, facilitar a adoção da bioeconomia e criar uma iniciativa de resiliência hídrica bem financiada são essenciais para dar forma à nossa própria visão do futuro da agricultura da UE, com base na realidade do terreno, sendo chave que a governação das políticas agroalimentares e rurais ao

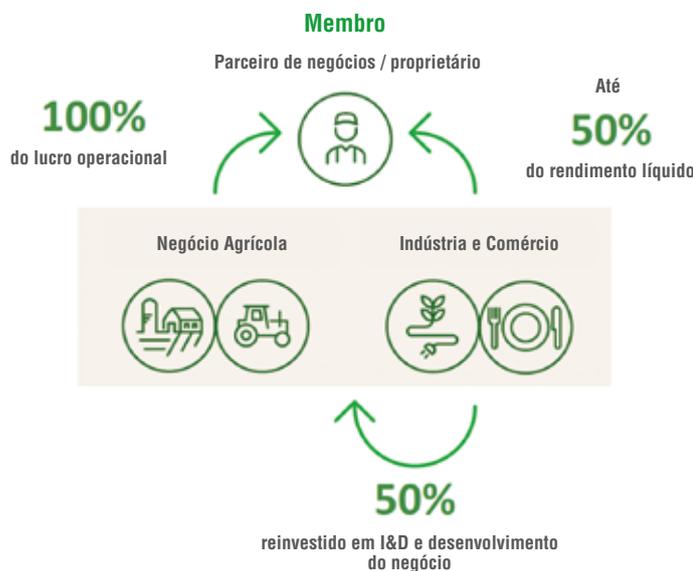
nível da UE garanta previsibilidade, limite encargos administrativos desnecessários e realize avaliações de impacto exaustivas. Merecendo especial destaque entre todas as apresentações destacamos a de Gunilla Aschan, membro do Conselho de Administração da cooperativa Lantmännen. A agricultora do sudeste da Suécia, onde produz produtos florestais, carne de vaca e cereais e antiga diretora do Departamento de Silvicultura e Agricultura do Nordea Bank, defendeu o papel das cooperativas. Na sua apresentação "Cooperativas Agrícolas: um farol para uma agricultura sustentável e competitiva através da inovação", mostrou como a Lantmännen, cooperativa agrícola e líder da Europa do Norte nos sectores da agricultura, maquinaria, bioenergia e alimentação, com fortes bases, propriedade de 18.000 agricultores, com 12.000 empregados, operações em cerca de 20 países e um volume de negócios anual de aproximadamente 6,4 mil milhões de euros, tem olhado para a diversificação de produtos e interesses, mas sobretudo



1. PORTFOLIO LANTMÄNNEN

para a inovação, de forma a criar um futuro próspero para o sector agrícola. Para esse fim e devido à sua complexa organização, explicou também terem adotado uma nova estratégia de remuneração/investimento para ajudar no percurso da sustentabilidade duradoura. (Ver figura 2).

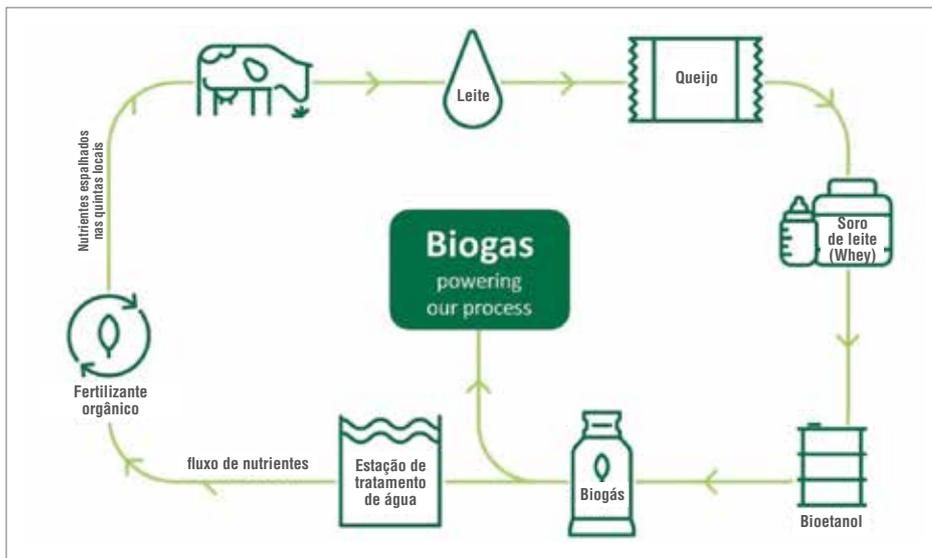
Um dividendo igual e estável ao longo do tempo diretamente para as empresas agrícolas, sendo a totalidade dos lucros provenientes diretamente da atividade agrícola distribuída pelos membros (parceiros comerciais) sob a forma de reembolsos e ajustamentos finais de preços. Até 50% do lucro remanescente da atividade da cooperativa após impostos (empresas industriais) é distribuído como dividendo aos membros (proprietários) e os restantes 50% das receitas dessa atividade são reinvestidos na própria atividade e investigação e inovação. O Grupo Carbery, merece também destaque, pois é reconhecido como um dos principais fabricantes internacionais de ingredientes alimentares especializados, sistemas de aromatização e como um produtor de queijo premiado. Propriedade de quatro cooperativas leiteiras irlandesas, foi fundado em 1965, emprega 983 pessoas e opera a partir de 12 instalações em todo o mundo, incluindo Irlanda, Reino Unido, Itália, EUA, Brasil, Singapura, Indonésia e Tailândia. Nota, ainda, para Enda Buckley que tem nos últimos 9 anos liderado as iniciativas



2. NOVA ESTRATÉGIA DE REMUNERAÇÃO/INVESTIMENTO DA LANTMÄNNEN

e projetos de sustentabilidade dentro do Grupo Carbery, e segundo a sua apresentação "Quais são os benefícios dos princípios diretores da Economia Circular?", estratégia que estão a implementar em larga escala, querem dar resposta à nova realidade verde, fomentar o princípio de desperdício zero, valorizar os produtos fabricados e promover produtos "locais". (Ver figura 3). Segundo este palestrante, podemos e devemos cultivar as matérias-primas localmente, a Europa pode tornar-se

mais autossuficiente criando também mais emprego local, para esse fim expôs algumas das iniciativas que estão a implementar: A abordagem da biorefinaria verde portátil, transforma erva fresca em bolo, que origina bolo de silagem e pode ser usado em ração para ruminantes com teores proteicos semelhantes à soja. Do sumo de prensa produzem um concentrado proteico para alimentação de monogástricos, dos fructo-oligosacáridos complementos para alimentação



3. CARBERY - ECONOMIA CIRCULAR

animal e humana e o soro de leite rico em nutrientes é usado para fertilizantes ou bioenergia.

A biorefinação acrescenta valor às graminhas, proporcionando oportunidades de diversificação e independência alimentar, podendo aumentar a produção de proteínas animais por hectare até 50%. Os agricultores e os produtores primários podem e devem desempenhar um papel mais central nas cadeias de valor da bioeconomia, existindo potencial para os agricultores obterem rendimentos adicionais com as suas pastagens, a integração entre a biorefinação e a bioenergia pode ser vantajosa para todos. Parte de um projeto europeu que visa combinar uma série de tecnologias e abordagens de sustentabilidade para criar uma abordagem de exploração leiteira com emissões líquidas nulas que pode ser aplicada na prática e em escala em explorações leiteiras familiares, mencionou também os potenciais benefícios para a sociedade e o ambiente de cadeias de valor inovadoras de produtos de base biológica. Aumentando a circularidade dos nutrientes e da energia, com real redução dos resíduos alimentares e aumento da sustentabilidade das embalagens, o estabelecimento de uma rede de biorrefinarias verdes rurais com a inclusão de agricultores, grupos representativos de agricultores e outros permitirá reduzir as emissões dos pro-

dutores lácteos e da agricultura, aumentar a sustentabilidade das matérias-primas e, finalmente, aumentar a rentabilidade das explorações agrícolas através da criação de novo valor.

Finalmente, a apresentação de Antonio Battilani, Secretário-Geral da Irrigators d'Europe, perito externo da Associação Nacional Italiana do Conselho da Água Agrícola e parte do Conselho da Comunidade Euro-mediterrânica de Irrigantes. Com mais de 42 anos de experiência como investigador e gestor de projetos em temas como a irrigação de precisão, a governança da água e os sistemas de cultivo sustentáveis.

Considera fundamental garantir o abastecimento de água para a produção alimentar, mas devendo ser honestos ao admitir que surgem conflitos entre objetivos concorrentes, tais como as utilizações económicas, a preservação dos ecossistemas, a gestão dos riscos de inundação e de seca e os impactos socioeconómicos.

Esta situação é agravada pela falta de resiliência económica do sector primário mesmo sendo certo que o acesso seguro ao abastecimento de água para a produção alimentar permite ganhar estabilidade social, económica e política. Uma atitude globalmente negativa em relação às infra-estruturas, regulação e diferentes utilizações da água põe em causa o acordo ecológico, que parece

carecer de pragmatismo para resolver questões práticas, entre elas por negligenciar em grande parte o ritmo da transição ecológica e os custos que lhe estão associados.

Alguns passos considerados importantes por Adriano Battilani são a digitalização, análises de risco competentes, ferramentas de otimização da IA, uma abordagem participativa com reforço de capacidades, reutilização da água e esquemas de circularidade da água e também comércio justo com regras semelhantes no mercado interno e extra-UE.

Ainda segundo este responsável, só o financiamento de ações preventivas e facilitadoras podem evitar os impactos das inundações e secas, devendo ser concentrados esforços na relação solo/água para atenuar a instabilidade hidrogeológica, desenvolvendo também um plano mais vasto de conservação, adaptação e atenuação de forma a tornar os planos de adaptação mais eficazes e sensíveis às necessidades das comunidades e empresas rurais.

Tendo sido encerrada esta edição do congresso pelos presidentes da COPA e COGECA, a vertente política não foi esquecida, e segundo os Ministros da Agricultura presentes, o húngaro István Nagy e o romeno Florin-Ionuț Barbu, é urgente que os governos europeus se unam para assegurar um futuro viável para o sector, que seja competitivo, resiliente e que coloque os interesses dos agricultores no centro das políticas agrícolas.

O Congresso decorreu num momento político incerto porque ainda não está em funções o novo mandato da Comissão e são vários os temas que não sabemos como irão evoluir. Nesta conjuntura para a UE e com a esperada Visão para o Futuro da Agricultura da UE, todos os líderes agrícolas presentes reiteraram veementemente que a Europa deve apoiar a competitividade e a produtividade das explorações agrícolas e das cooperativas agrícolas.

A frase final, pode ser usada como mote para o futuro, só juntos, aproveitando a força da nossa comunidade agrícola, podem ser transformados os desafios em oportunidades e a Europa prosseguir para um futuro mais seguro e próspero. ●

CONFAGRI INTENSIFICA E DIVERSIFICA A SUA ATIVIDADE FORMATIVA

A CONFAGRI viu aprovada, no passado mês de setembro, a sua Candidatura Integrada de Formação (CIF), no âmbito da tipologia “Formações Modulares Certificadas” do Programa PESSOAS 2030, para o período compreendido entre setembro de 2024 a agosto de 2027.

TEXTO

ALDINA FERNANDES

CONFAGRI



Esta candidatura, que dispõe de uma dotação financeira reforçada face às candidaturas anteriores, integra os projetos formativos de 12 entidades formadoras associadas da CONFAGRI e agrega cerca de 120 Organizações Agrícolas parceiras da Confederação, que apoiarão a nível local a preparação e a realização das ações de formação. Constituem objetivos essenciais da candidatura da CONFAGRI:

1. Aumentar as qualificações dos adultos através do desenvolvimento de competências críticas para a sua adaptabilidade e progressão profissio-

nais, com especial enfoque nos sectores agrícola, agroalimentar, florestal e da economia social;

2. Contribuir para a conclusão de qualificações incompletas obtidas através de outras modalidades de educação e formação do SNQ ou de processos de RVCC;

3. Responder às necessidades de formação do mercado de trabalho, especialmente:

- Nos sectores agrícola, agroalimentar, florestal e da economia social;
- As identificadas pelos Centros Qualifica e demais parceiros com quem celebrámos Protocolos;

4. Dotar os adultos com competências específicas, promotoras da Transição Verde e da Transição Digital em curso na sociedade portuguesa.

Como pontos fortes do projeto formativo da CONFAGRI, destacamos os seguintes:

- 1 **O historial do desempenho das anteriores candidaturas da CONFAGRI**, ao nível dos indicadores e metas de execução alcançados;
- 2 **O apoio e acompanhamento técnico** às entidades associadas que integram a CIF, que foi sendo aperfeiçoado nos projetos anteriores;

Plantar hoje o **CONHECIMENTO**
para amanhã colher
os **PROVEITOS**



A CONFAGRI em parceria com as Organizações Agrícolas locais, promove Formação Financiada nas áreas da agricultura, pecuária, floresta, entre outras.

AÇÕES DE FORMAÇÃO

DESTAQUE

› **Conduzir e Operar o Trator em Segurança (COTS)**

Duração: 35 / 50 Horas

› **Modo de Produção Biológico**

Duração: 50 Horas

› **Modo de Produção Integrado**

Duração: 50 Horas

› **Agricultura Sustentável**

Duração: 50 Horas

› **Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos**

Duração: 14 / 25 / 35 / 50 Horas

› **Segurança e Saúde no Trabalho Agrícola**

Duração: 50 Horas

› **Proteção de Animais em Transporte**

Duração: 18 / 25 Horas

› **Motoserras e Motoçoçadoras**

Duração: 25 / 50 Horas

**Para estas ou quaisquer
outras ações de formação
que necessite, contacte-nos!**

- **A capacidade de intervenção nacional da CONFAGRI**, com a atuação a nível local, devido à vasta rede de organizações locais que trabalham diretamente com a CONFAGRI na prestação de serviços aos agricultores e demais agentes do sector agroalimentar e florestal;
- **O n.º e a distribuição geográfica dos Protocolos com os Centros Qualifica**, estabelecidos no âmbito deste projeto, convergindo com as finalidades e objetivos desta tipologia de candidaturas;
- **O n.º e a natureza diversa dos Protocolos estabelecidos com outras Entidades**, que promovem complementaridades e sinergias na operação proposta;
- **O facto da CONFAGRI participar em múltiplos projetos inovadores de âmbito europeu**, visando identificação das qualificações e perfis profissionais adaptados às necessidades futuras do sector agrícola e cooperativo (ex: Projetos FIELDS, I- Restart, LEADFARM 5.0 (Erasmus+));
- **O forte contributo desta operação para a sustentabilidade ambiental** nos sectores visados pela mesma. Estimamos que o n.º de ações relacionadas com as questões ambientais, seja superior a 80% do total;

PROJETO LÍDER + DIGITAL

Para além da vasta oferta formativa que o projeto das Formações Modulares Certificadas da CONFAGRI irá proporcionar, a CONFAGRI viu também aprovadas 3 candidaturas (Norte, Centro e Alentejo) no âmbito da Medida Líder + digital, do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). O objetivo geral do projeto visa capacitar as Cooperativas e outras organizações agrícolas para uma Transformação Digital, dotando os seus Gestores e Quadros Técnicos de capacidade para produzir e executar um Plano de Transformação Digital. Visa-se deste modo contribuir para uma presença mais qualificada e competitiva das entidades participantes no projeto no mercado agroalimentar. Como objetivos específicos, salientamos a aquisição de conhecimentos, de técnicas e ferramentas para o *Marketing* Digital e Comércio Eletrónico bem como do conhecimento das tendências tecnológicas e organizacionais que facilitam a transição digital. Será assegurado o apoio técnico especializado de forma a criar os Planos de Transformação Digital e proceder ao arranque e monitorização dos mesmos. Para a execução deste projeto, a CONFAGRI estabeleceu um contrato de consórcio com o ISLA Santarém, que possui com-

O percurso formativo delineado, para cada grupo de formandos é o seguinte:

1. Formação Transição Digital

Consistirá em 50 horas de formação mista (presencial e em *e-learning*) nas seguintes UFCDs do Catálogo Nacional de Qualificações: *MARKETING* DIGITAL – 25 h *COMÉRCIO ELETRÓNICO E E-BUSINESS* – 25 h

2. Webinars Complementares

Serão realizados 2 *Webinars*, com 2 horas cada, abertos a toda a comunidade com as seguintes temáticas:

- O Comércio Eletrónico no Sector Agroalimentar;
- Tecnologias de Inteligência artificial nas Cooperativas Agrícolas.

3. Planos de Ação

Terminada a formação referida no ponto 1, serão realizadas 3 oficinas, em regime presencial, num total de 18 horas, para o desenvolvimento de Planos de Ação individualizados, para cada uma das organizações participantes. Duas destas sessões serão à distância e uma será Presencial.

Como resultado destas sessões, cada organização participante irá construir o seu Plano de Transformação Digital, com medidas concretas e respetivo plano de implementação.

4. Implementação

Nesta fase, com a duração total de 30 horas, que se prolongará por 4 a 6 meses, serão feitas sessões de apoio à implementação, em que serão desenvolvidas as seguintes atividades:

- Apoiar o arranque dos Planos de Transição Digital;
- Corrigir ações ou propor novas ações que facilitem o concretizar dos objetivos do Plano;
- Monitorizar e acompanhar as ações de cada organização;
- Apoiar no desenvolvimento de um sistema de controlo interno das ações planeadas;
- Realização de sessões individuais de apresentação do estado de implementação do Plano.



A execução deste projeto formativo, iniciou-se na segunda quinzena de setembro. Até ao final de 2024 terão sido realizadas pela CONFAGRI 232 ações, com natural destaque para as ações homologadas pelo Ministério da Agricultura/CCDR (Modo de Produção Integrada, Modo de Produção Biológico, Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos, Conduzir e Operar com Trator em Segurança, entre outras).

petências específicas nesta área e que assume o papel de entidade formadora. A este projeto aliou-se ainda a FENADEGAS – Federação Nacional das Adegas Cooperativas, que terá um papel de mobilização das suas associadas para o projeto e de acompanhamento técnico do mesmo, nomeadamente ao nível dos planos de ação do sector vinícola e respetiva implementação.

Para quaisquer esclarecimentos complementares sobre a atividade formativa da CONFAGRI deverão contactar o nosso Departamento de Formação Profissional:

☎ 218 118 091
✉ formacao.profissional@confagri.pt



IFAP

Instituto de Financiamento
da Agricultura e Pescas, I.P.

O IFAP deseja BOAS FESTAS e um EXCELENTE 2025!

NOVA POLÍTICA DE PALAVRAS-CHAVE DO IFAP

- A política de palavras-chave do Portal do IFAP segue as melhores práticas de segurança para proteger os dados pessoais dos seus utilizadores e manter as contas seguras
- Recentemente, o IFAP alterou o número mínimo de caracteres obrigatórios para nove (9) de modo a garantir a segurança das palavras-chave
- Caso necessite de apoio na alteração da sua palavra-chave ou esclarecimentos adicionais, entre em contacto com o nosso *Help-Desk*

**Cultivamos o desenvolvimento,
apoiamos o futuro!**

www.ifap.pt

Estamos no *Facebook*, *Twitter* e *LinkedIn*
+ **info:** ifap@ifap.pt | 212 427 708
Rua Fernando Curado Ribeiro n° 4G, Lisboa



1. SEDE DA ADEGA COOPERATIVA DE MANGUALDE

ADEGA COOPERATIVA DE MANGUALDE

TEXTO

PAULO MARQUES

1 CONFAGRI

Fundada a 4 de dezembro de 1963, a Adegas Cooperativas de Mangualde tem desempenhado um papel de destaque na região demarcada do Dão. Com mais de seis décadas de história, a Adegas conta com um moderno centro de vinificação, com capacidade para processar até 6.000 toneladas de uvas, e tecnologia enológica de ponta. Complementa a sua atividade com o enoturismo, através do Centro Interpretativo da Vinha e do Vinho, que promove a cultura vitivinícola e oferece experiências imersivas sobre o processo da vinha ao vinho. A sua missão abrange não só a produção e comercialização de vinhos de elevada qualidade, mas também o apoio aos associados na gestão sustentável das vinhas e na formação técnica. Além disso, a Adegas posiciona-se como uma referência ao promover valores como sustentabilidade, coesão territorial e inovação no sector vitivinícola, tanto a nível nacional quanto internacional. A região do Dão, onde a Adegas se insere, é uma das mais antigas regiões demarcadas de vinhos não licorosos em Portugal, destacando-se pelo seu *terroir* único. Caracterizada por solos graníticos e protegida pelas montanhas circundantes, esta região favorece a produção de vinhos de

grande elegância e carácter, como os emblemáticos tintos e brancos que têm projetado o nome do Dão além-fronteiras. Estes fatores tornam a Adegas Cooperativas de Mangualde um pilar essencial no desenvolvimento e na promoção dos vinhos do Dão.

FICHA INFORMATIVA

[NOME]

Adegas Cooperativas de Mangualde, CRL

[CONTACTOS]

Zona Industrial do Salgueiro
3530-259 Mangualde
Telefone: +351 232 623 845
Email: geral@acmang.com



2. ANTÓNIO MENDES – PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA ADEGA COOPERATIVA DE MANGUALDE

Entrevista com o Presidente do Conselho de Administração

A Adegas Cooperativas de Mangualde foi fundada em 1963, possuindo um enraizamento sólido na sua região. Como descreve e avalia o papel económico e social desempenhado pela Adegas na região?

A Adegas Cooperativas de Mangualde é um pilar essencial no desenvolvimento económico e social do concelho. Ao longo dos seus mais de 60 anos de história, a instituição tem assegurado um impacto direto na economia local, canalizando anualmente cerca de 1,3 milhões de euros para os seus cooperantes. Este valor, que representa o pagamento das uvas rececionadas, constitui um reflexo tangível da sua relevância para os viticultores e suas famílias. Além deste dado, podemos também aferir o impacto desta atividade nas atividades direta e indiretamente ligadas à agricultura para perceber a dimensão social e económica da mesma para a sua região.

O impacto social vai além da economia. A Adegas tem um papel ativo na comunidade, apoiando associações culturais e desportivas em freguesias onde atua, reforçando o sentimento de coesão social. Adicionalmente, há uma preocupação constante com o ambiente, e toda a operação é conduzida com um compromisso com a sustentabilidade. Este equilíbrio entre as dimensões económica, social e

ambiental é o que torna a Adegas Cooperativas de Mangualde um pilar essencial no desenvolvimento económico e social do concelho.

A modernização e inovação têm sido pontos fortes da estratégia da Adegas. Que investimentos foram realizados e quais os objetivos inerentes?

Nos últimos anos, a Adegas apostou em três pilares estratégicos: a modernização tecnológica, a sustentabilidade económica da atividade vitivinícola e o enoturismo. A construção de um novo centro de vinificação dotado de tecnologia de ponta permitiu elevar os padrões de produção, garantindo vinhos com uma qualidade de excelência. Este investimento foi essencial para responder às exigências crescentes do mercado e consolidar a reputação da Adegas.

Temos tido igualmente uma preocupação constante com a sustentabilidade económica da atividade vitivinícola, de modo a assegurar maior rentabilidade aos nossos associados, e maximizar os seus rendimentos.

No campo do enoturismo, foi criado o Centro Interpretativo da Vinha e do Vinho, um espaço inovador na região, que oferece aos visitantes uma experiência imersiva, desde o cultivo da vinha até à degustação dos vinhos.

Estamos atentos a novas oportunidades, como projetos ligados à transição digital e à eficiência energética, que poderão ser concretizados futuramente, dependendo dos enquadramentos disponíveis para candidaturas.

Já falámos sobre práticas ambientais e sustentabilidade. Como avalia o importante papel desempenhado pelos agricultores nesse contexto e a forma como a Adegas promove essas boas práticas?

Os agricultores são, sem dúvida, os maiores aliados do ambiente, sendo os verdadeiros guardiões e gestores do território, empenhados em deixá-lo em melhores condições para as gerações futuras. O que todos eles fazem é produzir alimentos essenciais para toda a população e sem os quais não vivemos, e preservam as paisagens que sustentam comunidades e biodiversidade. Praticamos agricultura integrada, utilizamos recursos de forma eficiente e cumprimos rigorosamente as regulamentações ambientais.

PORTUGAL CONTINENTAL



SAIBA MAIS SOBRE A ADEGA COOPERATIVA DE MANGUALDE

É fundamental reconhecer que os agricultores desempenham um papel essencial na preservação ambiental e no combate às alterações climáticas. Não somos "os maus da fita" – somos os verdadeiros ambientalistas. Só quem está muito desinformado é que acredita ou pode pensar que os agricultores são os poluentes.

Na Adegas, desde 2010, foi implementado um sistema de avisos fitossanitários que permite orientar os cooperantes na aplicação de tratamentos, otimizando os recursos e reduzindo os custos e o impacto ambiental. Este sistema não só aumenta a eficiência, como também promove a produção de uvas de qualidade superior. Além disso, há uma gestão rigorosa das águas residuais e dos resíduos, com todos os materiais recicláveis a serem encaminhados para centros autorizados. A produção de energia e a implementação de boas práticas agrícolas reforçam o compromisso da Adegas com a sustentabilidade.

O Centro Interpretativo da Vinha e do Vinho é uma aposta relevante da Adegas. Qual a importância do enoturismo para a Instituição?



3. INSTALAÇÕES DA ADEGA COOPERATIVA DE MANGUALDE

O enoturismo é uma ferramenta estratégica que vai além da promoção de vinhos; é uma forma de contar a história da região e de criar laços emocionais com os consumidores. O Centro Interpretativo oferece uma abordagem educativa e sensorial, onde os visitantes podem conhecer o ciclo completo do vinho e desfrutar da hospitalidade característica da região. Apesar dos desafios recentes, o enoturismo permanece uma prioridade. A reativação do centro em 2025, após as dificuldades causadas pela pandemia, marca o compromisso da Adega em liderar este segmento na região do Dão, integrando-o como uma peça-chave na estratégia de diversificação e promoção.

Que serviços a Adega disponibiliza aos associados?

A Adega disponibiliza um conjunto diversificado de serviços para os seus cooperantes, desde a assistência técnica até à gestão de candidaturas a programas de apoio. Entre os serviços destacados está o serviço de avisos fitossanitários que já referi anteriormente, o protocolo com a COAPE (Cooperativa Agropecuária dos Agricultores de Mangualde), que permite aos associados adquirir fatores de produção sem custos imediatos, uma vez que os mesmos são incluídos na conta do sócio na adega e são ajustados no ato do pagamento das uvas. Este sistema facilita o acesso a produtos essenciais, garantindo a sustentabilidade das operações. Além disso, a Adega possui o Balcão Verde

com a CONFAGRI, através do qual efetua todo o tipo de candidaturas solicitadas pelos seus associados. Oferece ainda formação técnica, promove seguros de colheita coletivos e presta apoio em todas as interações com o Instituto da Vinha e do Vinho. Este acompanhamento completo, desde a produção até à comercialização, reforça o compromisso da Adega com o sucesso dos seus cooperantes.

A qualidade dos vinhos da Adega tem sido reconhecida com diversas distinções. Quais são os vinhos mais emblemáticos e como caracteriza o perfil dos mesmos?

Os vinhos da Adega são uma expressão autêntica do *terroir* da região do Dão. Entre as marcas mais emblemáticas estão



4. IMAGEM DE VINHA DA REGIÃO

o Foral D. Henrique, a nossa marca mais conhecida, a Adega de Mangualde, que trabalha as gamas de entrada, e o Castelo de Azurara, com esta última a destacar-se por reunir seis vinhos Grande Reserva – um feito notável que representa um quarto do total de vinhos desta categoria na região. A casta encruzado, tem também um lugar de destaque, com vinhos brancos de grande qualidade que demonstram o potencial enológico e a autenticidade do Dão.

A Adega aposta na produção de vinhos que refletem a tipicidade e elegância da região, mantendo um equilíbrio entre tradição e inovação.

Quais são os principais mercados da Adega?

O mercado nacional continua a ser o principal destino dos vinhos da Adega, com uma presença forte em grandes superfícies.

Internacionalmente, o Brasil tem sido um mercado estratégico, onde a Adega já entrou com os vinhos da gama de entrada e está, neste momento, a consolidar a presença com vinhos de gama alta.

O mercado internacional será certamente uma aposta no futuro, tentando com isso aumentar a nossa quota de exportação e conseguir mais valias superiores para os produtos da Adega.

Quais os principais desafios que o sector vitivinícola enfrenta hoje?

O sector enfrenta desafios de organização da produção e de reposicionamento no mercado. Precisamos de organizar e fortalecer a produção e de encontrar formas de agregar valor à origem. Enquanto a

Consumir um vinho de uma Cooperativa é mais do que apreciar um produto de qualidade; é apoiar a sustentabilidade das comunidades locais e preservar as tradições enraizadas no coração da vitivinicultura portuguesa.

produção não estiver devidamente organizada e com linhas estratégicas definidas vai ser difícil.

As Importações excessivas prejudicam a sustentabilidade do sector, sendo crucial promover o consumo de vinhos nacionais. E, portanto, o excesso de stocks que temos visto tem a ver com estas importações excessivas e não com o excesso de produção nacional, que até é deficitária para o consumo interno.

Além disso, é necessário reinventar o negócio, integrando iniciativas como o enoturismo e explorando oportunidades de exportação para mercados de valor acrescentado.

Que apreciação faz dos apoios comunitários disponíveis e quais as perspetivas relativamente aos mesmos no que respeita à Região, à Cooperativa e aos seus Associados?

Os apoios são fundamentais, mas a sua execução é frequentemente dificultada pela descapitalização dos agricultores. É necessário simplificar processos e garantir que os fundos sejam acessíveis, especialmente em regiões de minifúndio. O sector agrícola deve ser encarado como estratégico, com políticas diferenciadas que atendam às especificidades de cada região.

Nesse sentido e dada a importância do sector agroalimentar para a economia, este deveria ser encarado como um designio nacional?

O sector agroalimentar é essencial para a soberania e a coesão do país, pelo que deveria ser elevado ao estatuto de designio nacional.

É necessário diferenciarmos as políticas para darmos resposta às especificidades regionais. Em zonas onde a agricultura pode ser competitiva, devemos investir para aumentar a produtividade e a rentabilidade. Já em regiões onde o minifúndio e a baixa fertilidade prevalecem, é preciso criar incentivos para preservar a paisagem e evitar o abandono. Este equilíbrio é crucial para fixar populações, promover a atratividade da atividade e a necessária renovação geracional, promover a coesão territorial e garantir um futuro sustentável para o país.

Como avalia a relação da Adega com a CONFAGRI?

A relação com a CONFAGRI é estratégica e tem sido marcada por um espírito de colaboração mútua. Através do Bal-



5. CASTELO DE AZURARA BRANCO - GRANDE RESERVA ENCRUZADO



6. FORAL D. HENRIQUE TINTO - GRANDE RESERVA



7. ADEGA DE MANGUALDE TINTO

ção Verde, estabelecemos uma ponte essencial para oferecer serviços aos nossos cooperantes, desde a elaboração de candidaturas a formação técnica especializada. Além disso, a ligação à CONFAGRI reforça a representação da nossa Cooperativa a nível nacional e internacional, protegendo os interesses do sector agrícola. Acreditamos que todas as Cooperativas deveriam estar integradas na sua federação correspondente e, por extensão, na CONFAGRI, para fortalecer o movimento cooperativo e garantir uma voz unificada e representativa.

Que mensagem gostaria de deixar aos associados e consumidores?

Para os consumidores, a mensagem é clara: os vinhos das Cooperativas, como os produzidos pela Adega Cooperativa de Mangualde, são sinónimo de autenticidade e identidade regional. Estes vinhos expressam o *terroir* único da região onde são produzidos, representando a diversidade e a excelência que o Dão tem para oferecer. Consumir um vinho de uma Cooperativa é mais do que apreciar um produto de qualidade; é apoiar a sustentabilidade das comunidades locais e preservar as tradições enraizadas no coração da vitivinicultura portuguesa. Por isso, recomendamos vivamente que os consumidores experimentem e privilegiem os vinhos das Cooperativas, em particular os do Dão.

Para os associados, a nossa mensagem é de esperança e compromisso. Apesar das dificuldades que o sector enfrenta atualmente, incluindo a crise grave que atravessamos, acreditamos que, com união, rigor e esforço coletivo, conseguiremos superar os desafios. É essencial gerir a adega com a transparência que sempre nos caracterizou, otimizando recursos e promovendo a sustentabilidade da atividade vitivinícola. A adega estará sempre ao lado dos associados, garantindo que o negócio das uvas se mantenha rentável e sustentável.

O futuro exige de nós resiliência, inovação e foco. Queremos continuar a fortalecer a nossa Cooperativa, mantendo o compromisso de oferecer vinhos de excelência e assegurando a longevidade do sector. Unidos, enfrentaremos a crise e sairemos dela mais fortes, reforçando a relevância da Adega Cooperativa de Mangualde no panorama nacional e internacional do vinho. ●

60 ANOS DA PROLEITE: CELEBRAR O LEGADO E O FUTURO DO COOPERATIVISMO LEITEIRO EM PORTUGAL



1. VITOR SANTOS, PRESIDENTE DA PROLEITE, ENTREGA LEMBRANÇA A JOSÉ MANUEL FERNANDES, MINISTRO DA AGRICULTURA E PESCA

No passado mês de outubro, a Proleite celebrou seis décadas de história e serviço à agricultura nacional. Fundada em 1964, e sediada em Oliveira de Azeméis, a Cooperativa marcou o seu 60.º aniversário com um evento que reuniu produtores, parceiros institucionais e representantes do sector, e diversas entidades e organismos oficiais, destacando a participação do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, do Ministro da Agricultura e Pesca, José Manuel Fernandes e do Secretário de Estado do Ambiente, Emídio de Sousa. A CONFAGRI esteve representada pelo seu Presidente, Idalino Leão, e pelo seu Secretário-Geral, Nuno Serra.

TEXTO

PAULO MARQUES

CONFAGRI

Este evento não foi apenas uma celebração do passado, mas também uma oportunidade para refletir sobre o futuro e lançar iniciativas inovadoras que mantêm a Proleite na vanguarda do sector. O programa de comemorações começou com uma visita à exposição “Ruralidades”, do fotógrafo Jorge Bacelar, que captura a essência do mundo rural e o papel dos agricultores na preservação do ambiente e da vida agrícola. A exposição simbolizou as raízes do cooperativismo e a ligação ao território que são a essência da Proleite. Em seguida, teve lugar a sessão solene e lançamento da autobiografia do comendador Manuel dos Santos Gomes, destacando-se as intervenções de várias personalidades que sublinharam o impacto histórico e o futuro promissor da Cooperativa.

A História de Crescimento e Resiliência da Proleite

O atual Presidente do Conselho de Administração da Proleite, Vítor Santos, deu início à sessão, recordando a evolução da Cooperativa desde a sua fundação, quando um grupo de produtores de Oliveira de Azeméis decidiu unir forças para melhorar a comercialização do leite. Ele destacou os marcos históricos, como a criação da marca Mimosa e a formação da Lactogal em parceria com a Agros e Lacticoop, que resultou no maior grupo lácteo ibérico e consolidou o sector cooperativo leiteiro em Portugal. Vítor Santos destacou o papel do cooperativismo como motor de crescimento e coesão no sector agrícola. A Proleite, afirmou, “assume uma responsabilidade social significativa ao impulsionar o desenvolvimento regional, criar emprego e contribuir para a coesão territorial”, sublinhando a importância de continuar a investir na formação e fixação de jovens

no sector e alertando para a necessidade de um licenciamento mais ágil e de medidas de apoio à modernização das explorações. Vítor Santos referiu ainda que, hoje, "a Proleite enfrenta desafios diferentes dos do passado, numa época em que a sustentabilidade, a inovação e a resiliência são prioridades centrais", anunciando a criação de uma nova secção dedicada à produção de carne, que pretende integrar e ampliar a oferta da Cooperativa no mercado agroalimentar, e um protocolo com a Genia Bioenergia para a instalação de uma biorrefinaria, que utilizará efluentes pecuários para gerar energia limpa, e onde resíduos finais serão aplicados como fertilizantes nos campos, criando um ciclo sustentável que beneficia tanto o ambiente como os produtores e reforça o compromisso da Proleite com a sustentabilidade.



2. IDALINO LEÃO, PRESIDENTE DA CONFAGRI, COM JOSÉ MANUEL FERNANDES, MINISTRO DA AGRICULTURA E PESCA

Num gesto de reconhecimento ao passado, Vítor Santos homenageou Manuel dos Santos Gomes, que presidiu a Cooperativa durante 35 anos e cuja visão estratégica foi crucial para o crescimento da Proleite. Lembrou ainda Casimiro de Almeida, uma figura de destaque no desenvolvimento da marca Mimosas e da Lactogal, sublinhando que o contributo de ambos foi fundamental para o sector lácteo nacional.

O Legado de Manuel dos Santos Gomes: Uma Vida Dedicada ao Cooperativismo

Outro momento importante foi a homenagem a Manuel dos Santos Gomes, anterior Presidente da Proleite, cuja biografia foi lançada durante a cerimónia. Num discurso emotivo, Santos Gomes lembrou os 35 anos que dedicou à Proleite, um percurso que coincidiu com o crescimento da Cooperativa e a transformação do sector leiteiro. Ao longo das décadas, ele supervisionou o crescimento das infraestruturas da Proleite, incluindo a construção da atual sede e a fundação da Lactogal. Manuel dos Santos Gomes destacou a importância da união dos associados e o espírito de cooperativismo que permitiu à Proleite superar diversos desafios, desde a criação de um mercado único europeu até à transformação tecnológica do sector. Agradeceu ainda a colaboração de todos os associados, funcionários e parceiros institucionais, sublinhando que o sucesso da Proleite é resultado do esforço coletivo e da dedicação de cada pessoa envolvida.

CAPINADEIRA AGRÍCOLA
CAR 170



CAPINADEIRA FLORESTAL
CAFRE 180



DESTROÇADOR REFORÇADO
TLSP 180



CAPINADEIRA DESCENTRÁVEL
GL4/70 - 220/340



DESTROÇADOR SEMI FLORESTAL
TLT-FM 180



DESTROÇADOR MULTI USOS
BR 180



GUINCHO FLORESTAL
2X85G



CORTADOR/RACHADOR TOROS
TITAN



DESTROÇADOR FLORESTAL
PATRIZIO



CABEÇA DESTROÇADORA FLORESTAL
BL1/EX



**NÃO HÁ
BOA TERRA
SEM BOM
LAVRADOR.**

+351.912 550 955
+351.234 543 222
+351.919 052 777 (adm.)

Rua da Linha, nº 6
Quinta da União · Ap. 92
3850-501 BRANCA ALB
Albergaria-a-Velha

40° 44' 42" N | 08° 29' 21" W
PORTUGAL

HERKULIS.COM 
herkulis@herkulis.com



3. INTERVENÇÃO DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA, MARCELO REBELO DE SOUSA

internacional incerto, marcado por crises económicas e tensões geopolíticas. Para o Presidente, o sucesso da Proleite é um exemplo de resiliência e de capacidade de adaptação às mudanças, qualidades que são essenciais para o país enfrentar os desafios que se avizinham. Marcelo Rebelo de Sousa reconheceu que a Proleite tem sabido enfrentar os desafios do tempo e adaptar-se às novas exigências do mercado e da sociedade, parabenizando a Cooperativa pelo seu contributo ao desenvolvimento rural, referindo que o espírito de cooperação e resiliência da Proleite é um exemplo para todo o sector agrícola e para o país.



4. MANUEL DOS SANTOS GOMES, ANTERIOR PRESIDENTE DA PROLEITE ENTREGA A SUA BIOGRAFIA A JOSÉ MANUEL FERNANDES, MINISTRO DA AGRICULTURA E PESCA



5. ASSISTÊNCIA COM A PRESENÇA DO SECRETÁRIO-GERAL DA CONFAGRI, NUNO SERRA.

Visão Governamental: Compromisso com a Agricultura e Renovação Geracional

O Ministro da Agricultura, José Manuel Fernandes, enalteceu a importância da Proleite na economia e na segurança alimentar do país. Ele destacou o papel fundamental do sector agrícola na coesão territorial e na cultura nacional, referindo que o governo está comprometido em apoiar a modernização e a renovação geracional no sector, para garantir a sustentabilidade da produção nacional. José Manuel Fernandes enfatizou que o Programa de Desenvolvimento Rural (PEPAC) foi ajustado para aumentar o rendimento dos agricultores, com um objetivo claro de atrair jovens para a agricultura. A renovação geracional é uma prioridade, e o governo introduziu apoios que podem alcançar até 55 mil euros para jovens agricultores em zonas vulneráveis, além de um aumento dos subsídios para modernização das explorações.

O Ministro afirmou que o marco dos 60 anos simboliza “décadas de dedicação e resiliência de todos aqueles que, com o seu trabalho, têm garantido o abastecimento e a segurança alimentar do país. O sector leiteiro não é apenas importante para a economia nacional; é também um pilar fundamental da segurança alimentar em tempos de crises globais, como guerras e pandemias, assegurando uma taxa de autoabastecimento elevada e contribuindo com milhares de postos de trabalho diretos e indiretos”.

Marcelo Rebelo de Sousa: Uma Visão para o Futuro

O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, na sua intervenção destacou o papel estratégico da Proleite e do cooperativismo para o futuro da agricultura em Portugal. Sublinhou a importância de construir consensos e de garantir a estabilidade do sector agrícola num contexto

Um Marco para o Sector Cooperativo e uma Inspiração para o Futuro

O evento de comemoração dos 60 anos da Proleite foi uma celebração do passado e uma afirmação de compromisso com o futuro. A Proleite continua a ser uma força motriz na agricultura portuguesa, defendendo os interesses dos seus associados e investindo em soluções inovadoras que promovem a sustentabilidade e a resiliência do sector lácteo. As homenagens a figuras centrais, como Manuel dos Santos Gomes e Casimiro de Almeida, reforçam o legado de cooperação que define a história da Proleite. Com uma visão voltada para o futuro, a Proleite continua a inovar e a inspirar o sector agrícola, demonstrando que o cooperativismo é um modelo fundamental para o desenvolvimento rural, e para a promoção da segurança alimentar e da fundamental coesão territorial. ●

FOTOS: JORGE OLIVEIRA / MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PESCA

AS SUBIDAS DO PREÇO DO AZEITE AUMENTAM O RISCO DE FRAUDES NO SECTOR

TEXTO

FERNANDO DO ROSÁRIO

i Presidente do Grupo de Trabalho "Azeitonas e Azeite" da COPA-COGECA em representação da CONFAGRI



A União Europeia é o maior produtor mundial de azeite, sendo responsável por cerca de 65% da produção global. No entanto, devido a condições climáticas desfavoráveis, as colheitas recentes têm sido fracas. Em 2022/23, a produção de azeite da UE caiu cerca de 40% em comparação com os anos anteriores e, em 2023/24, a produção caiu 25% em comparação com a média de cinco anos. Esta tendência reflete-se globalmente, com a produção de azeite em declínio em muitas regiões. Consequentemente, os preços do azeite aumentaram em todo o mundo, com aumentos que variam entre 100% e 175% para o azeite virgem extra, dependendo do mercado.

Neste contexto, os consumidores podem ser atraídos por alternativas mais baratas, enquanto os comerciantes podem ser tentados a oferecer opções de baixo custo, aumentando assim o risco de fraude num mercado conhecido pela sua qualidade e tradições seculares. Infelizmente, a fraude no sector do azeite não é uma ameaça nova. O azeite é um produto de elevado valor e persiste a tentação de atores sem escrúpulos maximizarem os lucros à custa dos consumidores e da qualidade do produto. Quando os consumidores não estão familiarizados com as diferenças entre os vários tipos de azeite, as práticas fraudulentas tornam-se mais prevalentes.

É por isso que é crucial endurecer as respostas administrativas e as sanções penais para os autores de fraudes, investindo simultaneamente na educação dos consumidores. Quando os consumidores estiverem conscientes da distinção entre azeite virgem extra, virgem, lampante, bagaço e refinado, bem como dos processos e sabores envolvidos, a taxa de fraude diminuirá. Os consumidores educados podem tomar decisões informadas e evitar o consumo de produtos de menor qualidade.



Uma prática habitual no sector do azeite é a mistura de diferentes óleos vegetais. A este respeito, não posso deixar de levantar uma questão importante no que se refere às atuais normas de comercialização da UE, que a COPA-COGECA há muito solicita que sejam reformadas: a possibilidade de proibir a venda de misturas de azeite em países onde a sua produção não é permitida. Atualmente, as regras da UE permitem a mistura legítima de azeite com outros óleos vegetais, mas os Estados-Membros podem optar por proibir essas misturas nos seus territórios. Esta política foi concebida para proteger e promover a qualidade do azeite puro e reduzir o risco de induzir os consumidores em erro. No entanto, existe uma lacuna: se o azeite de um Estado-Membro que proíbe as misturas for exportado para outro país da UE onde essas misturas são permitidas, o azeite misturado pode ser reimportado e vendido no país de origem. Embora isso seja tecnicamente legal, prejudica a intenção da proibição original, pois permite que o blend “saia pela porta da frente e volte pela porta de trás”. Os consumidores merecem saber que, quando compram azeite, estão a receber azeite puro e não uma mistura com produtos de qualidade inferior. Para além de abordar a questão das misturas, temos de nos concentrar na forma como o azeite é apresentado aos consumidores. Alguns Estados-Membros

aplicaram regulamentos mais rigorosos que exigem garrafas não recarregáveis para o azeite em restaurantes e estabelecimentos de restauração. Estas garrafas garantem que o azeite servido é genuíno e não um substituto de qualidade inferior. A harmonização destas regras em toda a UE não só promoveria a coesão do mercado interno e facilitaria o comércio, como também garantiria a segurança, a qualidade e a proteção dos consumidores.

Encorajo o sector do azeite, as organizações de consumidores e as instituições da UE a trabalharem em conjunto para melhorar a rastreabilidade e a proteção dos consumidores, com destaque para as misturas e as embalagens. Precisamos de salvaguardas mais fortes para garantir que o azeite continua a ser um produto de primeira qualidade em que os consumidores podem confiar. Além disso, não podemos ignorar a concorrência dos países vizinhos da bacia mediterrânica, como o Norte de África e o Médio Oriente. Embora estas regiões enfrentem desafios climáticos semelhantes, os seus custos de produção são muito inferiores aos da Europa. Países como a Tunísia, por exemplo, exportam anualmente mais de 56.000 toneladas de azeite para a UE, com isenção de direitos, desde 1998. Embora estas importações possam contribuir para baixar os preços em períodos de escassez, devem ser encaradas como uma solução temporária.

O facto dos consumidores europeus se voltarem para o azeite de países terceiros constitui uma ameaça para as normas de produção de alta qualidade da UE. Nos últimos anos, devido à redução da produção da UE, aumentaram as importações de países terceiros como o Chile e a Argentina. Embora os produtores europeus estejam empenhados em defender os direitos laborais, as normas ambientais e a sustentabilidade económica, estas mesmas garantias nem sempre se aplicam às importações de países terceiros. É essencial que estes valores sejam refletidos nos acordos comerciais internacionais e que seja dada prioridade à produção europeia. O azeite é um dos pilares da Dieta Mediterrânica, considerada um modelo alimentar completo e equilibrado com benefícios comprovados para a saúde e considerado património mundial imaterial pela UNESCO. O azeite é um produto de elevada qualidade nutricional, uma vez que é composto por ácidos gordos monoinsaturados, vitamina E e β -carotenos, o que lhe confere propriedades cardio-protetoras.

Continuo confiante de que o novo mandato legislativo da UE dará prioridade à proteção do azeite e é imperativo que tomemos medidas rápidas para preservar a integridade e a qualidade deste produto icónico, garantindo o seu futuro num mercado global cada vez mais competitivo. ●

ENTREVISTA COM LICÍNIO PINA PRESIDENTE DO CRÉDITO AGRÍCOLA

TEXTO

PAULO MARQUES

i CONFAGRI



1. LICÍNIO PINA, PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO EXECUTIVO DA CAIXA CENTRAL DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO

A Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, criada em 1984, celebra este ano quatro décadas de atividade, reafirmando o seu papel como um dos pilares do Sistema Integrado do Crédito Agrícola Mútuo (SICAM). Durante este percurso, o Crédito Agrícola consolidou-se como uma marca de referência no sector bancário nacional, e como uma entidade essencial para o desenvolvimento económico e social de Portugal.

Nesta entrevista, o Presidente do Conselho de Administração Executivo da Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, Licínio Pina, reflete sobre o percurso de 40 anos da instituição, destacando o impacto do modelo cooperativo, os desafios da digitalização, o apoio às economias regionais e a importância do sector agrícola na génese e no futuro do grupo. Além disso, aborda a solidez financeira do Crédito Agrícola, o compromisso com a sustentabilidade e o papel crucial das Caixas Associadas na promoção de uma banca próxima, inovadora e adaptada às necessidades de todos os sectores da sociedade.

A Caixa Central foi criada em 1984, e desde então tem sido um pilar no Sistema Integrado do Crédito Agrícola Mútuo (SICAM). Que balanço faz destes 40 anos de atividade da Caixa Central?

Os princípios que presidiram à fundação da Caixa Central continuam atualizados, e ao longo da sua história a Caixa Central teve períodos difíceis e de grandes desafios, mas teve sempre o apoio das Caixas Agrícolas que a auxiliaram a tornar-se um importante pólo agregador e um pilar essencial do Sistema Integrado.

Como referido, a Caixa Central celebra este ano o seu 40º aniversário. Que iniciativas levou a cabo no sentido de assinalar esta data?

O 40º aniversário da Caixa Central foi celebrado com grande significado, refletindo a importância desta data histórica para todo o Grupo Crédito Agrícola. Como tal, organizou um evento comemorativo

com a participação dos colaboradores da Caixa Central e de representantes das Caixas Agrícolas e das Empresas do Grupo, reforçando os laços de união e cooperação que são a essência do modelo cooperativo. Esta celebração foi mais do que um marco cronológico; foi uma oportunidade para reconhecer o papel de cada um na construção de um percurso de sucesso, destacar os valores do Crédito Agrícola e projetar o futuro com ambição renovada.

O SICAM é um sistema cooperativo com uma estrutura única no sector bancário português. Pode explicar um pouco mais sobre a governança e a importância do modelo cooperativo para o Crédito Agrícola e como este influencia a estratégia e os valores do Grupo?

O SICAM é um sistema cooperativo de pirâmide invertida. As Caixas Agrícolas são os seus atores principais. A Caixa Central é participada em exclusivo por elas e trabalha para elas. São as Caixas os verdadeiros motores de crescimento do Crédito Agrícola. É às Caixas que compete nomear e eleger os seus órgãos sociais. A estratégia do Grupo é definida e aprovada pelas Caixas, e estas devem garantir sempre esse poder que nunca deverão delegar.

O Crédito Agrícola desempenha um papel crucial na economia portuguesa. De que forma a Caixa Central apoia as Caixas de Crédito Agrícola Mútuas na implementação de soluções financeiras, ajustadas às necessidades específicas dos diversos sectores económicos e mais especificamente do sector agrícola?

O CA é o único banco exclusivamente português e que se preocupa verdadeiramente com as pessoas e com o seu bem-estar, e promove a diminuição das desigualdades e das assimetrias regionais. É à rede das Caixas Agrícolas a nível nacional que tudo se deve. A Caixa Central deve ser apenas o facilitador. Na Caixa Central há conceção mas não há execução.

A digitalização está a transformar o sector bancário. Que iniciativas a Caixa Central tem implementado para apoiar a transição digital das Caixas Associadas e melhorar a experiência do cliente?



2. INTERVENÇÃO DE LICÍNIO PINA NO EVENTO COMEMORATIVO DOS 40 ANOS DA CAIXA CENTRAL

O Crédito Agrícola tem vindo a acompanhar a evolução do mercado com vista a uma boa experiência para os clientes. Fomos pioneiros no lançamento de uma solução exclusivamente digital, o moey, no acesso remoto por online e mobile, e temos vindo a apresentar soluções que incorporam comodidade, acesso 24 horas, 365 dias e em qualquer local, garantindo aos clientes níveis de segurança robustos que mitigam ou impedem ataques cibernéticos ou fraude digital. As soluções do CA são robustas e fiáveis. A criação de um sistema informático único em rede veio cimentar a relação entre as unidades do Grupo CA e criar condições para lançar iniciativas colaborativas em toda a rede. Estamos a tomar iniciativas no âmbito da IA para facilitar o negócio, a comunicação e o serviço ao cliente com a qualidade que hoje os consumidores exigem. No âmbito da sustentabilidade e da sua responsabilidade social.

Com presença em todo o território e uma rede próxima das comunidades

locais, como define o papel do Crédito Agrícola no apoio às economias regionais e no desenvolvimento local?

O Crédito Agrícola é o verdadeiro motor de desenvolvimento das comunidades locais. É um banco de proximidade e de relação, reduz as assimetrias entre o litoral e o interior entre o urbano e o rural, contribuindo para uma maior coesão territorial.

As Caixas Agrícolas são as aforradoras locais e transferem para a sua comunidade riqueza para o seu desenvolvimento.

Sendo o sexto maior grupo bancário em Portugal (por ativo líquido e depósitos), o Crédito Agrícola possui elevados níveis de capitalização e liquidez. Num ambiente bancário cada vez mais competitivo, quais considera serem os principais fatores que diferenciam o Crédito Agrícola dos restantes grupos financeiros em Portugal e que têm contribuído para a solidez demonstrada pelo Grupo?

Nós somos um banco exclusivamente português, cooperativo e, atualmente, as Caixas Agrícolas são detentoras da maior rede bancária nacional. São elas as responsáveis pela liquidez e capitalização, garantindo a robustez do Grupo Crédito Agrícola.

Este modelo permite-nos responder de forma próxima e personalizada às necessidades das comunidades e reforça o compromisso com a sustentabilidade, a confiança e o crescimento equilibrado, fatores que reforçam a nossa posição de destaque no mercado financeiro português.

Com a sua experiência, quais são os principais desafios que o sector bancário enfrenta atualmente?

O sector enfrenta atualmente enormes desafios e os clientes tornaram-se mais móveis. Ninguém é dono do cliente bancário. Ele é autónomo e decide em função da sua lógica de serviço e preço. Podemos elencar os maiores desafios como sejam os regulatórios, os cibernéticos, os demográficos e no caso do Crédito Agrícola as ameaças externas e resiliência ao modelo cooperativo.

O sector agrícola esteve na base da criação do Grupo Crédito Agrícola e continua a ser uma das suas áreas fundamentais. Como avalia a relevância deste sector no desenvolvimento do Grupo?



3. EVENTO COMEMORATIVO DOS 40 ANOS DA CAIXA CENTRAL



4. HOMENAGEM AO FUNDADOR E A DOIS DOS PRIMEIROS DIRETORES DA CAIXA CENTRAL.
DA ESQUERDA PARA A DIREITA: JOÃO MADEIRA DO ROSÁRIO, LICÍNIO PINA, FERNANDO NUNES, JORGE NUNES E SÍLVIA ALBERTO.

De facto, o Crédito Agrícola tem a sua origem no sector e ainda hoje perdura, tendo-se transformado numa marca forte e resiliente a ameaças. Nós somos o banco da agricultura. Da agricultura moderna e da agricultura em crescimento e desenvolvimento. Temos de facto a maior quota de mercado no sector e temos a obrigação de a apoiar, devendo assegurar que o risco é controlado, tendo em conta a incerteza em que se move o sector.

O sector cooperativo agrícola tem desempenhado um papel essencial na dinamização da agricultura e na promoção da coesão territorial. Que importância atribui a este sector no contexto atual e o que considera fundamental para garantir o seu reconhecimento e fortalecer o seu papel no futuro?

Os agricultores devem ser profissionais, o sector cooperativo pode ter um papel muito importante na promoção e divulga-

ção do sector porque consegue agregar os agricultores com independência, promovendo a sua formação. Mais que um organismo que comercializa produtos ou fatores de produção, as cooperativas deverão ser um fórum de promoção dos interesses dos seus associados e pólos dinamizadores das economias locais e regionais. As Caixas Agrícolas devem estar disponíveis para serem facilitadoras desse desenvolvimento.

Para finalizar, que mensagem gostaria de deixar a todas as Caixas de Crédito Agrícola Mútuo, aos associados, clientes e, em particular, aos agricultores que fazem parte da rede do Crédito Agrícola?

É responsabilidade de todos os que dirigem as Caixas Agrícolas garantir aos seus Associados e Clientes a promoção e implementação dos valores que movem o Crédito Agrícola. A proximidade com as populações não é significado de facilidade na gestão, antes deve ser aproveitada para a diferenciação que as Caixas têm em comparação com outras instituições bancárias. É essencial tomar iniciativas para alavancar o valor da confiança, garantindo aos seus Clientes a promoção de produtos que necessitam, sem cair na tentação da promoção comercial com vista a um qualquer cumprimento de objetivos comerciais não acautelando as situações particulares e necessidades individuais. A sustentabilidade das Caixas Agrícolas deve ser um propósito e uma missão, garantindo para as gerações futuras a robustez necessária para enfrentar desafios de qualquer tipo. A autonomia das Caixas será garantida com o cumprimento rigoroso das boas práticas bancárias e alinhamento com os interesses do Grupo e não e em exclusivo com os interesses individuais.

Para os agricultores dizer que as Caixas Agrícolas hoje não são um exclusivo agrícola, mas um banco universal, integrado, às quais são exigidos cumprimentos regulatórios idênticos a todos os outros maiores bancos, no entanto a designação "Crédito Agrícola" é uma marca que nunca deve ser abandonada ou substituída. Nós temos orgulho das nossas origens e manteremos a nossa marca com o orgulho que nos afirmamos como o banco da agricultura. ●

INVESTIMENTO NA EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA. CONHECER O PASSADO PERSPETIVAR O FUTURO.



A Operação 3.2.1 – Investimento na Exploração Agrícola foi, sem sombra de dúvida, uma das operações mais importantes do Programa de Desenvolvimento Rural do Continente (PDR2020). Previsto inicialmente para o período 2014–2020 o PDR2020, veio a prolongar-se pela instabilidade verificada na Europa em resultado da pandemia causada pela COVID-19 e pelo conflito resultante da invasão da Ucrânia.

TEXTO

AUGUSTO FERREIRA

CONFAGRI

A pesar das dificuldades que o sector atravessou, com o aumento do preço dos bens e dos serviços, o sector demonstrou uma elevada resiliência nunca tendo abdicado, mesmo em circunstâncias difíceis, de apostar na modernização para melhorar o desempenho económico e ambiental das explorações agrícolas e para atingir um melhor nível de participação nos mercados, melhorando a sustentabilidade dos territórios rurais e, ao mesmo tempo, contribuindo para a redução do défice da balança agroalimentar nacional.

O apoio público ao investimento na exploração agrícola é um desafio lançado aos agricultores, para que estes possam melhorar o desempenho e a viabilidade das suas explorações, mas também um indicador de confiança no sector, uma vez que os promotores dos investimentos têm, de um modo geral, uma participação média no investimento elegível proposto superior a 50% daquele valor, o que gera uma alavancagem imediata na economia dos territórios rurais, no mínimo, no dobro do apoio público.

Os apoios ao investimento previstos no âmbito das operações de «Desenvolvimento Rural» permitem não apenas

alavancar diretamente o desempenho das explorações, como também contribuir para o desenvolvimento de diversas atividades económicas locais ligadas à implementação dos investimentos.

Analisando o período compreendido entre finais de 2014 a agosto de 2023, verificou-se que, neste período, foram hierarquizadas aproximadamente 17.000 intenções de investimento, com valia global positiva, ao abrigo da Operação 3.2.1 - Investimento na Exploração Agrícola, resultando na aprovação de cerca de 10.268 candidaturas, ficando cerca de 6.819 candidaturas, 40%, não aprovadas por falta de dotação orçamental (Quadro 1).

Da análise do Quadro 2 - Candidaturas não aprovadas por falta de dotação na Operação 3.2.1 - Investimento na Exploração Agrícola (período novembro/2014 a agosto/2023), ressalta de imediato que o montante de investimento proposto nas candidaturas que não foram aprovadas por falta de dotação é equivalente, em termos de grandeza, ao montante total do investimento elegível das candidaturas aprovadas. Assim, fica desde já uma questão: Como estaria a agricultura nacional e a balança comercial do sector agroali-

mentar se todas estas candidaturas tivessem sido aprovadas?

Perspetivar o futuro em matéria de investimento na exploração agrícola, ou seja, saber qual vai ser o comportamento dos promotores de investimento no quadro dos apoios previstos para a exploração

Perante este cenário há que assegurar que não são criados critérios de seleção e avaliação destinados fundamentalmente a mascarar o estrangulamento financeiro a que o investimento foi sujeito.

agrícola no Plano Estratégico da PAC 2023-2027 (PEPAC), apresenta algumas dificuldades, quer face ao cenário de incerteza que continua a assolar a economia europeia, quer sobre os impactos do recente acordo com o MERCOSUL.

QUADRO 1

Intervenção C.2.1.1 - Investimento Produtivo Agrícola – Modernização (conforme versão aprovada do PEPAC em 02/02/2024)

NUT II	N.º Candidaturas aprovadas	Montante Investimento elegível	Montante investimento elegível / Candidatura	N.º Candidaturas investimento elegível < 50 000 €	N.º Candidaturas investimento elegível < 100 000 €	N.º Candidaturas investimento < 50 000 € (%)	N.º Candidaturas investimento < 100 000 € (%)	Montante investimento elegível (< 50 000 €)	Investimento Médio (< 50 000 €)	Investimento Médio (> 50 000 €)
Alentejo	3433	828 489 869,00 €	241 331,16 €	367	1271	11	37	13 947 155,00	38 003,15	265 669,51
Algarve	299	54 250 187,00 €	181 438,75 €	45	144	15	48	1 614 783,00	35 884,07	207 226,00
Centro	2585	486 884 583,00 €	188 349,94 €	383	1181	15	46	14 001 776,00	36 558,16	214 751,50
Lisboa	229	51 555 620,00 €	225 133,71 €	24	83	10	36	940 612,00	39 192,17	246 902,48
Norte	3722	515 867 423,00 €	138 599,52 €	625	1953	17	52	23 109 495,00	36 975,19	159 108,15
	10268	1 937 047 682,00 €	188 648,98 €	1444	4632	14	45	53 613 821,00	37 128,68	213 444,45

QUADRO 2

Candidaturas não aprovadas por falta de dotação na Operação 3.2.1 - Investimento na Exploração Agrícola (período novembro/2014 a agosto/2023)

NUT II	N.º Candidaturas não aprovadas (falta dotação)	Montante Investimento proposto	Montante investimento proposto / Candidatura	N.º Candidaturas investimento proposto < 50 000 €	N.º Candidaturas investimento < 50 000 € (%)	Montante investimento proposto (< 50 000 €)	Investimento proposto Médio (< 50 000 €)	Investimento proposto Médio (> 50 000 €)
Alentejo	2190	949 319 026,00 €	433 479,01 €	132	6	5 409 053,00	40 977,67	458 654,02
Algarve	328	95 674 912,00 €	291 691,80 €	20	6	797 339,00	39 866,95	308 044,07
Centro	1839	527 495 211,00 €	286 838,07 €	132	7	5 338 563,00	40 443,66	305 891,42
Lisboa	204	62 224 076,00 €	305 019,98 €	10	5	421 467,00	42 146,70	318 570,15
Norte	2258	450 410 140,00 €	199 473,05 €	188	8	7 671 088,00	40 803,66	213 883,60
	6819	2 085 123 365,00 €	305 781,40 €	482	7	19 637 510,00	40 741,72	325 940,64

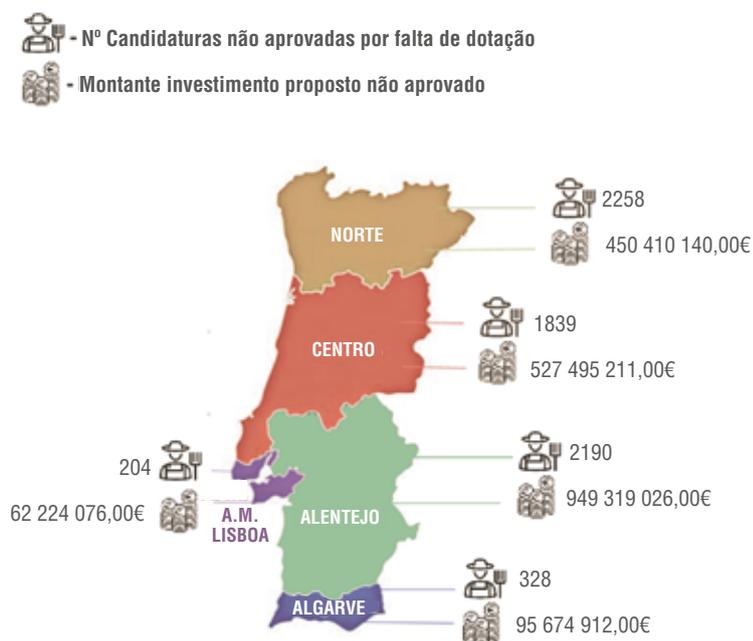
QUADRO 3

Previsão da despesa pública para apoio ao investimento produtivo e melhoria do desempenho ambiental das explorações agrícolas no PEPAC2023-2027

PEPAC2023-2027 (Continente)	Previsão da Despesa Pública (após 2.ª Reprogramação) (€)	Previsão da Despesa Pública (após a proposta da 3.ª Reprogramação) (€)	Variação em valor (€)	Variação (%)
Apoio ao investimento produtivo na exploração agrícola				
C.2.1.1 - Investimento Produtivo Agrícola - Modernização	335 520 000,00	168 443 900,00	-167 076 100,00	-50
C.2.1.2 - Investimento Agrícola para Melhoria do Desempenho Ambiental	138 875 000,00	66 019 398,18	-72 855 601,82	-52
	474 395 000,00	234 463 298,18	-239 931 701,82	-51

FIGURA 1

Investimento proposto não aprovado por falta de dotação por NUT II



timentos na exploração agrícola», cujo investimento total é obrigatoriamente inferior a 50.000€, disponível nos territórios abrangidos pelas Estratégias de Desenvolvimento Local aprovadas pela Autoridade de Gestão do PEPAC. Acontece que, também para os territórios incluídos nas Estratégias de Desenvolvimento Local - LEADER, o envelope atribuído a estes territórios é reduzido, cerca de 150 milhões de euros para a totalidade do período de programação previsto, face ao conjunto de intervenções a apoiar (e a maior abrangência de potenciais candidatos), designadamente a intervenção D 1.1.1 – Implementação das Estratégias que compreende os apoios aos «Pequenos investimentos na exploração agrícola», os «Pequenos investimentos na bioeconomia e economia circular», os «Investimentos em diversificação, comércio e serviços associados», na «Inovação na comercialização, cadeias curtas e mercados locais» e na «Conservação e valorização do património rural, natural, cultural e gastronómico (incluindo Aldeias Inteligentes)», para além do apoio à intervenção D 1.1.2 – Cooperação, e apoio ao próprio funcionamento dos Grupos de Ação Local, através da intervenção D 1.2 - Gestão, acompanhamento e avaliação da estratégia e sua animação. Assim, sob pena de evitar o estrangulamento da capacidade de modernização e o reforço da competitividade das explorações agrícolas, torna-se necessário um acompanhamento e uma avaliação permanente da evolução das intenções de candidatura ao investimento tendo em consideração o histórico dos programas anteriores, ponderando sempre eventuais necessidades de reforço da participação pública nacional, ou a eventual reavaliação das transferências de verbas do FEADER (Pilar II) para o FEAGA (Pilar I), à semelhança do praticado pela maioria dos Estados-Membros. ●

Contudo, numa análise centrada apenas na comparação da dotação disponível, é possível antecipar um cenário catastrófico no que concerne à melhoria da modernização e do desempenho ambiental das explorações agrícolas, face aos montantes anunciados para o investimento produtivo na exploração agrícola com a proposta de 3.ª reprogramação do PEPAC (Quadro 3).

Para além do problema orçamental, são de antever outras dificuldades para os promotores. Desde logo, há a considerar que o critério de elegibilidade das duas operações relacionadas com o investimento na exploração agrícola estabelece como obrigatoriedade que o promotor apresente uma candidatura com um investimento total superior a 50 000 euros, valor que é o dobro daquele que se verificava no PDR2020, sendo de

antever dificuldades de candidatura, em especial para os agricultores das NUT II, Algarve, Centro e Norte. Considerando adicionalmente que o investimento na exploração agrícola está agora dividido em duas intervenções, C.2.1.1 - Investimento Produtivo Agrícola – Modernização e C.2.1.2 - Investimento Agrícola para Melhoria do Desempenho Ambiental, as dificuldades podem atingir mais de 40% dos agricultores dessas regiões. Este novo desenho de apoio ao investimento, com a subdivisão do investimento em função da natureza do investimento e o aumento do montante mínimo de elegibilidade, irá conduzir a maiores dificuldades de acesso dos agricultores às intervenções de âmbito nacional do PEPAC Continente, direcionando muitos dos agricultores para candidaturas no âmbito da intervenção «Pequenos inves-

PRESIDENTE DA CONFAGRI REÚNE COM COPA-COGECA E MINISTROS EUROPEUS

No dia 9 de dezembro, Idalino Leão, Presidente da CONFAGRI e Vice-Presidente da COGECA, esteve presente em Bruxelas numa reunião que reuniu os órgãos máximos da COPA-COGECA e os Ministros da Agricultura de cinco países europeus: Polónia, França, Itália, Espanha e Portugal.

A sessão focou-se no Acordo UE-Mercosul, servindo como uma plataforma de troca de impressões entre os representantes dos agricultores e cooperativas agrícolas europeias e os responsáveis políticos dos diversos Estados-Membros presentes.

Este encontro reflete a importância do diálogo contínuo entre os representantes das organizações agrícolas e as autoridades, com vista à análise de temas estratégicos que afetam diretamente o sector agroalimentar europeu. O objetivo passa por assegurar que os interesses das cooperativas e dos agricultores são devidamente considerados nos processos de decisão a nível europeu.

A COPA-COGECA desempenha um papel crucial neste contexto, promovendo reuniões de alto nível como esta para alinhar posições e reforçar a voz do sector agrícola europeu face aos desafios globais. ●



**PRODUTOS
PERFEITOS
PARA SI!**



GAMA 2024

TRATORES



M4-073, M4-063 ARCO



M4-073, M4-063 CAB



M5091N Power Crawler



M5-112 Low Profile



M5-112, M5-092 ARCO



M5-112N, M5-102N,
M5-092N, M5-082N CAB



M6-142, M6-132, M6-122



M7-173, M7-153, M7-133

TRATORES COMPACTOS



B1-241, B1-181,
B1-161, B1-121



B2-261 HST CAB



LX-351, LX-401
(Arco central ou traseiro)



L2-522, L2-452 CAB

EQUIPAMENTOS



FB1000



XTA24



DSXL-W GEOSPREAD



CU3301

VEÍCULOS UTILITÁRIOS



RTV-X1110TR



RTV-X1110TW

Encontre estes e mais produtos no nosso site:



CONFAGRI LANÇA PETIÇÃO PÚBLICA PARA QUALIFICAR A PROFISSÃO DE AGRICULTOR COMO DE ALTO RISCO E DESGASTE RÁPIDO



A CONFAGRI, em representação e em defesa dos agricultores lançou uma petição pública endereçada a José Pedro Aguiar-Branco, Presidente da Assembleia da República, para qualificar a profissão de Agricultor como de Alto Risco e de Desgaste Rápido. Para Idalino Leão, Presidente da CONFAGRI e primeiro subscritor da petição, deve considerar-se que o real impacto de todo o somatório de fatores físicos e psicológicos a que estão sujeitos os agricultores não se manifesta apenas na vida dos próprios e das suas famílias, mas igualmente na de todos os cidadãos, uma vez que a alimentação de todo o país depende dos primeiros intervenientes. Assim, segundo Nuno Serra, Secretário-Geral da CONFAGRI, “É de inteira justiça que, aos olhos da lei, se assuma que, na

realidade, a atividade agrícola comporta especificidades de risco muito distintas de outras profissões”, acrescentando que “Existindo, neste momento, uma janela de oportunidade legislativa, não a iremos desperdiçar e lançámos esta petição”. De facto, entre estas especificidades de risco devem considerar-se, sobretudo, os esforços físicos intensos, muitas vezes repetitivos e duradouros, sujeitos a acidentes e lesões permanentes, bem como a exposição a condições meteorológicas adversas e severas. Contudo, como sublinha Nuno Serra, importa também “não esquecer todo o restante stress psicológico advindo das imprevisibilidades de fatores que não podem ser controlados, como por exemplo, as colheitas devastadas por fenómenos meteorológicos que levam a rendimentos perdidos”.

ASSINE A PETIÇÃO E APOIE OS AGRICULTORES PORTUGUESES!

Os agricultores enfrentam diariamente desafios físicos e psicológicos únicos, garantindo o alimento que chega às nossas mesas. Esta petição é uma oportunidade para reconhecermos o seu esforço e exigirmos mudanças justas. Junte-se a nós nesta causa essencial. Cada assinatura faz a diferença!

Assine já em:

<https://peticaopublica.com/pview.aspx?pi=Desgaste-Agricultor>



CANAIS DIGITAIS:

A CA SEGUROS APOSTA NA INOVAÇÃO PARA UM SERVIÇO DE EXCELÊNCIA

A CA Seguros tem como uma das suas prioridades a inovação, com especial enfoque no digital, área em que continua a investir fortemente. O propósito é assegurar que os seus clientes recebem um serviço de qualidade superior, adaptado às suas necessidades, promovendo a sua satisfação e incentivando a recomendação. Com este objetivo, a seguradora disponibilizou soluções como a App CA Seguros, o portal CA Seguros Online (dedicado aos clientes), o eSign (para aceitação e assinatura das apólices em formato digital) e o WhatsApp CA Seguros.

Estes meios digitais permitem um contacto mais próximo com os clientes, elevam o padrão do serviço prestado e contribuem para a sustentabilidade ambiental. Através deles, os clientes podem gerir os seus seguros, sinistros e assistências de forma autónoma, rápida e prática, evitando chamadas ou deslocações às Agências CA. Além disso, a assinatura e documentação das apólices é em formato digital, reduzindo o uso de papel. No caso de sinistros, o preenchimento digital dos dados permite a abertura automática do processo, com atualizações em tempo real sobre o seu andamento.

Reconhecendo o impacto das redes sociais, a CA Seguros expandiu a sua presença para plataformas como LinkedIn, Facebook e Instagram. Esta estratégia reforça a proximidade e confiança com os clientes e a comunidade em geral, enquanto permite desmistificar conceitos associados aos seguros. Ao mesmo tempo, possibilita à marca aproximar-se de públicos mais jovens, captando o seu interesse e atenção de forma mais eficaz. ●



ENFARDADEIRA FBP 3135



SEMEADOR DE SEMEITEIRA DIRETA SDE3000



GRADE RÁPIDA

BE STRONG, BE KUHN



SEMEADOR MONOGÃO MAXIMA 3



JUNTADOR DE FENOS



GADANHEIRA LIFT CONTROL



CONFAGRI REAFIRMA COMPROMISSO COM O DESENVOLVIMENTO DO SECTOR AGRÍCOLA

TEXTO

PAULO MARQUES

CONFAGRI



1. INTERVENÇÃO DE IDALINO LEÃO, PRESIDENTE DA CONFAGRI, NA CONFERÊNCIA REALIZADA NA AGROVOUGA

A CONFAGRI reafirmou o seu compromisso com o desenvolvimento do sector agrícola através da sua participação em quatro eventos de destaque realizados entre outubro e novembro de 2024: a **Feira de Inovação Agrícola do Fundão** (10 a 13 de outubro), a **EXPO Agribar** (23 a 25 de outubro), o **Festival do Mel e Produtos Regionais de Loures** (25 a 27 de outubro) e a

AGROVOUGA (17 a 24 de novembro). Em todos eles, a CONFAGRI contou com um stand institucional durante a

totalidade do evento, além de promover e participar em colóquios e conferências que visaram o desenvolvimento do sector, a sustentabilidade e a inovação.

Na **Feira de Inovação Agrícola do Fundão**, além do stand, a CONFAGRI esteve representada pelo Presidente Idalino Leão, que participou na sessão de abertura da conferência “*Meat the Future*”. Durante o evento, a Confederação também organizou um colóquio, em colaboração com o SFCOLAB, no âmbito do projeto Digi-Farm2All, abordando o tema “Dados: do Processamento à Decisão”, destacando a importância da literacia digital na modernização da agricultura. Aproveitou ainda este certame para divulgar igualmente o Projeto TID4AGRO, do qual a CONFAGRI é parceira, que visa apostar na digitalização do agronegócio através da implementação de tecnologias avançadas em toda a cadeia de valor, beneficiando especialmente



2. COLÓQUIO REALIZADO NA FEIRA DE INOVAÇÃO AGRÍCOLA DO FUNDÃO



3. COLÓQUIO REALIZADO NO FESTIVAL DO MEL E PRODUTOS REGIONAIS DE LOURES



4. STAND DA CONFAGRI NO FESTIVAL DO MEL E PRODUTOS REGIONAIS DE LOURES

as pequenas e médias empresas dos sectores agroalimentar, pecuário e florestal.

Na **EXPO Agribar**, a Confederação continuou a sua aposta na capacitação tecnológica e participou em dois colóquios, um sobre geosserviços aplicados à agricultura e à silvicultura e outro sobre o uso de dados na gestão da rega e fitossanidade na vinha, no âmbito do Projeto DigiFarm2All, tendo divulgado igualmente ao longo do certame o Projeto TID4AGRO. Estas ações reforçaram a relevância das Cooperativas como elo essencial para a modernização do sector e para a introdução de novas ferramentas tecnológicas e o compromisso da CONFAGRI em liderar a inovação no sector agroalimentar.

Na **AGROVOUGA**, o Presidente da CONFAGRI, Idalino Leão, teve um papel de destaque ao participar na sessão de encerramento da conferência “Sustentabilidade e Desenvolvimento do Território – Região de Aveiro”. Durante a sua intervenção, Idalino Leão salientou a necessidade de reduzir a dependência energética e promover projetos de biogás e biometano como ferramentas essenciais para tornar a produção agrícola ainda mais sustentável e eficiente, sublinhando, também, o papel das Cooperativas na modernização do sector e na capacitação dos agricultores.

Por fim, no Festival do Mel e Produtos Regionais de Loures, a CONFAGRI promoveu o colóquio “*Apicultura: Regras e Desafios*”, com debates sobre o regime legal da apicultura e a importância do associativismo. Este evento sublinhou a importância de fortalecer o sector apícola e a sua integração nas Cooperativas agrícolas.

A presença da CONFAGRI em eventos de âmbito regional e nacional reafirma o seu papel estratégico na promoção do Cooperativismo, na capacitação dos agricultores e no desenvolvimento do sector agrícola, essencial para a coesão territorial e para a construção de um futuro sustentável para Portugal. ●



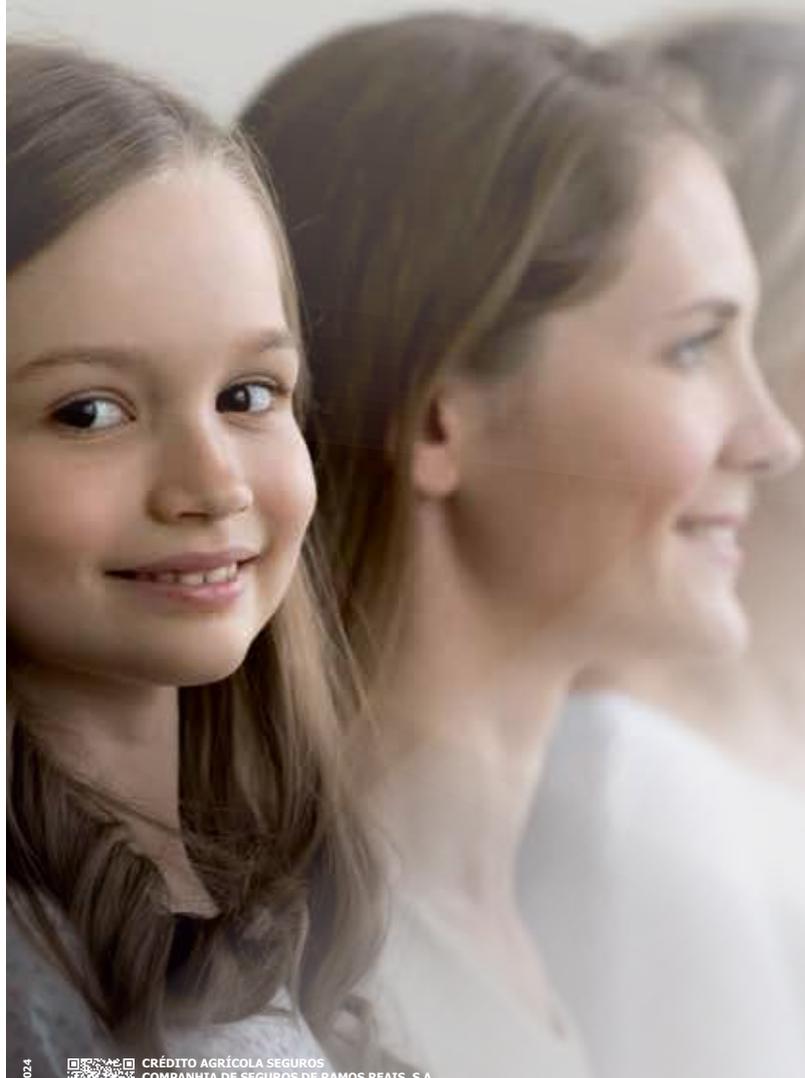
5. COLÓQUIO REALIZADO NO ÂMBITO DA EXPO AGRIBAR



6. ESPAÇO DA CONFAGRI NA EXPO AGRIBAR

Há 30 anos a crescer consigo

Obrigado por nos deixar fazer parte da sua vida.





TEXTO

CÁTIA ROSAS

CONFAGRI

RELATÓRIO DE ESTADO DO AMBIENTE 2024

PRINCIPAIS INDICADORES PARA O SECTOR AGRÁRIO

O Relatório do Estado do Ambiente (REA), publicado anualmente, analisa o estado do ambiente em Portugal (PT). A edição de 2024, divulgada em outubro, é aqui sintetizada nas áreas de maior relevância para o sector agrário, dentro dos oito domínios do relatório e respetivos indicadores.

A novidade é que este REA inclui a contribuição desses indicadores para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030. Os dados mostram forte ligação com ODS ambientais e outros, em particular com a saúde (ODS 3) e Indústria, Inovação e Infraestruturas (ODS 9), destacando a interligação entre aspetos ambientais, sociais e económicos.

Ambiente e Economia

Gestão Ambiental: 44 organizações registadas no EMAS e 1355 certificadas pela ISO14001 (+3,5% face a 2021). O EMAS é uma ferramenta para melhoria do desempenho ambiental das organizações e maior transparência na informação

ambiental, indo além das exigências de normas internacionais como a ISO14 001. Embora o registo EMAS nacional tenha diminuído nos últimos anos, a tendência é de registos coletivos e novos locais de atividade de organizações já inscritas. **Patentes Verdes:** Destacaram-se nas áreas de energia e agricultura, sendo frequentes tanto em patentes nacionais concedidas quanto em europeias validadas em Portugal.

Associativos e Participação: As Organizações Não-Governamentais de Ambiente (ONGA), em 2023, subiram para 107 e as consultas públicas no Portal Participa foram 262 (-17% que em 2022), com 259% de aumento de participações submetidas (22,7 mil).

Impostos com Relevância Ambiental:

Representaram 4,6 mil milhões de euros (-7,5% face a 2021), sobretudo face à redução de impostos em produtos petrolíferos, para combater o aumento dos preços dos combustíveis. Os impostos sobre a energia e transportes representaram 72% e 26% da receita ambiental, respetivamente. O peso dos impostos ambientais nas receitas diminuiu desde 2016, sendo 5,3% em 2022 e representando 1,9% do PIB português.

Energia e Clima

Emissões de Gases com Efeito de Estufa (GEE): aumentaram 0,1% face a 2021, devido sobretudo ao sector energético (principal emissor), mas, desde 1990, desceram 24%, especialmente com o fim da eletricidade a carvão (2021), a transição para gás natural e o aumento de fontes renováveis. Atualmente, o sector agrícola representa 12% das emissões nacionais (Figura 1).

Na agricultura, as emissões de GEE reduziram 5,4% desde 1990, com menor produção de ovinos e suínos e, mais recentemente, de gado leiteiro. Além disso, a intensificação da produção de

bovinos (gado não leiteiro) e a diminuição do consumo de fertilizantes relacionada, em parte, com a conversão de culturas arvenses em pastagens, também contribuem para esta tendência. De 2021 para 2022 reduziram as emissões (-0,9%), sobretudo devido à menor utilização de fertilizantes inorgânicos de azoto (N), assim como da taxa de aplicação de corretivo orgânico na cultura do arroz.

Considerando o sector LULUCF (“Uso do solo, alterações de uso do solo e florestas”), estima-se que o total de emissões em 2022 reduziu 23,6% e 43,7% em relação a 1990 e 2005, respetivamente, e a um ligeiro crescimento (+0,3%) face a 2021. Mesmo com avanços, sectores como transportes, agricultura e resíduos ainda estão aquém das metas para 2030 (Tabela 1). **Temperatura e Precipitação:** 2023 foi o segundo ano mais quente desde 1931 e teve sete ondas de calor, uma a mais do que em 2022, mas com menos dias em onda de calor.

Sector Energético: Em 2022, o consumo de energia final aumentou 2,3% face a 2021, com a retoma da atividade económica no pós-pandemia por COVID-19, com aumentos nos sectores dos serviços e dos transportes, e reduções nos restantes sectores. A produção interna de energia diminuiu ligeiramente, a dependência energética do exterior subiu para 71%. Mesmo assim, as intensidades energética e carbónica no País, têm reduzido, indicando avanços na descarbonização da economia portuguesa desde 2005. Acrescente-se que PT foi o quarto Estado-membro da UE com maior uso de fontes de energia renovável (FER) na eletricidade, onde a biomassa representa 13,8% e solar fotovoltaica 11,8%. Cerca de 48% da produção de energia de origem renovável proveio da biomassa.

Transportes, Ar e Resíduos

A rodovia continua a ser a preferência para o transporte de mercadorias, apesar da diminuição face a 2021. Aumentou o uso de transportes aéreo e marítimo, enquanto reduziu o ferroviário.

Ao nível dos poluentes atmosféricos, o amoníaco (NH₃) é o que tem maior representatividade de emissões pelo sector agrícola. Desde 1990, as emissões de substâncias acidificantes e eutrofizantes caíram 66%, incluindo de NH₃ (-22%) (Fig. 2), principalmente face a melhorias nos sectores da energia (-98%), resíduos (-72%) e indústria (-57%), mas também na agricultura (-17%).

FIGURA 1

Emissões sectoriais de GEE em Portugal, 2022

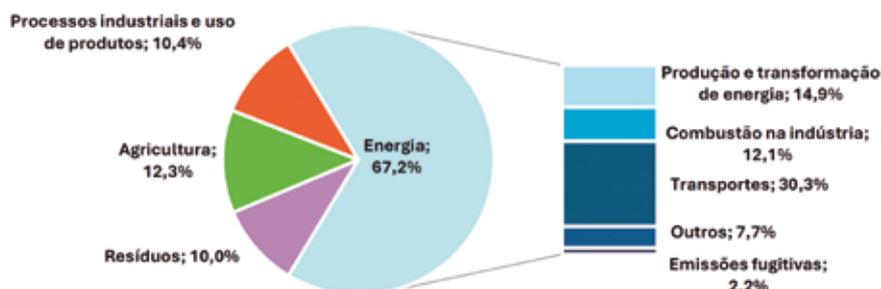


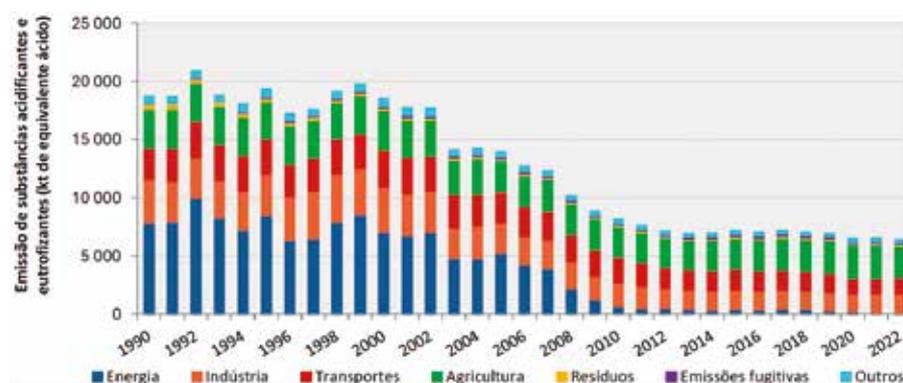
TABELA 1

Emissões sectoriais e totais face às metas PNEC / Lei de Bases do Clima

SECTORES	VARIAÇÕES 2022/2005	METAS 2030 LBC
Transportes	-14,5%	-40%
Serviços	-66,2%	-70%
Residencial	-31,5%	-35%
Agricultura	-0,7%	-11%
Resíduos	-17,1%	-30%
Total Nacional	-34,3%	-55%

FIGURA 2

Evolução das emissões agregadas de substâncias acidificantes e eutrofizantes, por sector de atividade



Em 2022, as emissões de NH₃ representaram 45% das substâncias acidificantes e eutrofizantes, seguidas de NO_x (41%), sendo os principais sectores a agricultura (43%), a indústria (25%) e os transportes (22%). Em PT, as emissões de NH₃ excederam em 2 kt o limite de 2020, e será necessária uma redução de 7 kt até 2030.

Em matéria de **Resíduos**, cumpriram-se metas de reciclagem para a maioria dos resíduos específicos, como os óleos e pneus.

Água

No 3.º ciclo de planeamento (2021), 47% das massas de água estavam em bom estado, com -7% nas águas superficiais

e -19% nas subterrâneas, face ao ciclo anterior. No ano hidrológico 2022/2023, nove das quinze bacias hídricas ultrapassaram a média em reservas, mas o Sado, Mira e Ribeiras do Algarve mantiveram-se em seca hidrológica e com os maiores índices de escassez (74% e 66%, respetivamente).

As cargas de N e P (azoto e fósforo) nas massas de água têm origem principal no sector pecuário, seguido do agrícola (Figura 3), tendo as cargas agrícolas valores mais elevados de azoto (N) nas RH do Tejo e Ribeiras do Oeste (RH5A) e Douro (RH3). A pecuária acrescenta também níveis de P, para além dos de N, sobretudo nas RH5A e Vouga, Mondego e Lis (RH4A).

FIGURA 3 Cargas dos sectores agrícola e pecuário (fósforo total e azoto total)

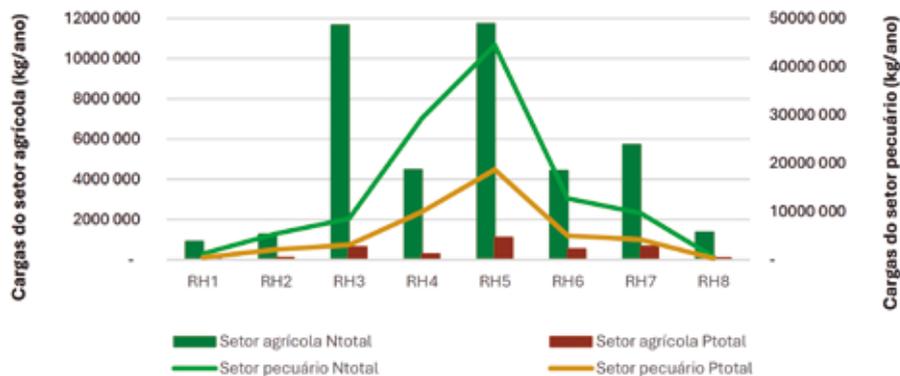


FIGURA 4 Evolução do consumo de fertilizantes inorgânicos por SAU

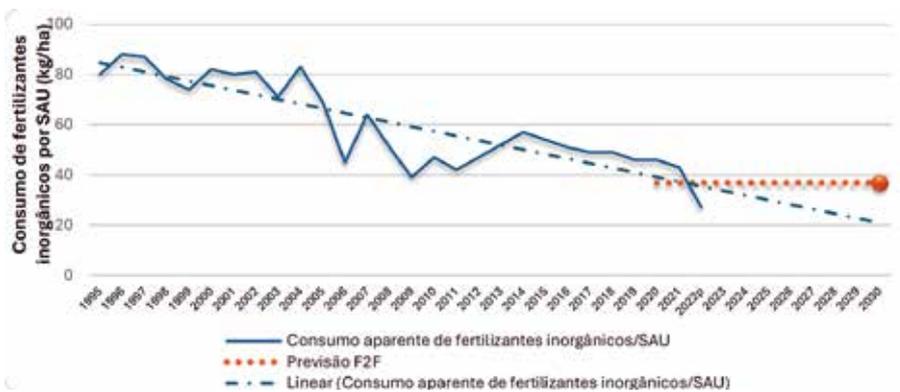
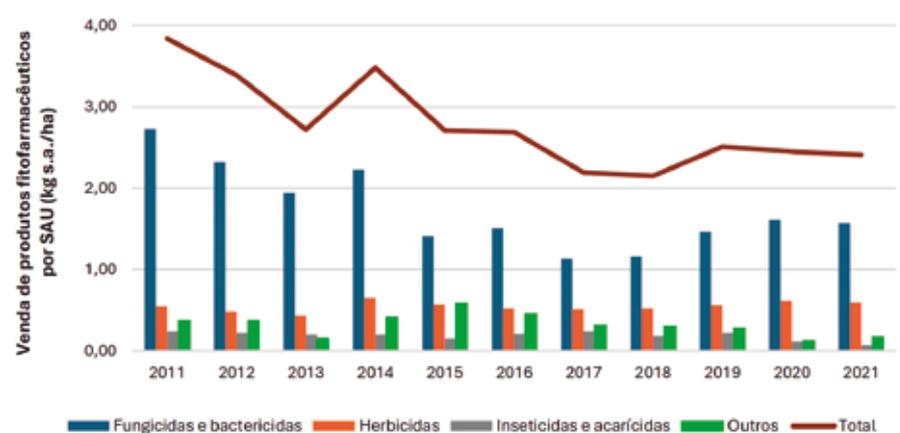


FIGURA 5 Evolução da venda de produtos fitofarmacêuticos por SAU



A RH5A lidera no consumo de água em PT (34%), enquanto as regiões do Minho e Lima (RH1) e das Ribeiras do Algarve (RH8) apresentam os valores mais baixos (2% e 3%, respetivamente). Na RH5A, o consumo de água é maior na Pecuária (40%) e Agricultura (33%).

Solo e Biodiversidade

Áreas Classificadas: O Sistema Nacional de Áreas Classificadas (SNAC) inclui 52 Áreas Protegidas (32 nacionais, 16 regionais/locais e quatro privadas). A Rede Natura 2000 compreende 108 áreas da Diretiva Habitats e 62 Zonas de

Proteção Especial (das quais 63 e 42 no Continente, respetivamente), abrangendo 22% da área terrestre e 11% da área marinha. Em 2023, as Áreas Protegidas receberam quase 400 mil visitantes (+4,5% face a 2022).

Balanço de nutrientes: em 2022, o balanço do N melhorou face a 2021 (-15%) e últimos cinco anos (-25%) (e -30% por hectare de SAU), mas o P subiu (+25%), apesar de redução a cinco anos (-39%) (e -42%/ha SAU). Esta melhoria reflete a contínua adoção de boas práticas que se têm verificado nos últimos anos.

O consumo aparente de fertilizantes inorgânicos (N, P, K) por SAU atingiu um mínimo histórico em 2022 (-37% face a 2021) e mantém tendência de redução desde 2014 (Figura 4), alinhando com as metas 2030 da Estratégia do Prado ao Prato (F2F).

Produtos Fitofarmacêuticos (PF): Entre 2011 e 2022, o consumo de PF em Portugal caiu 36%, para 9 040 toneladas, colocando o país entre os que mais reduziram na UE, em linha com a F2F. Fungicidas e bactericidas (66%) e herbicidas (21%) lideraram o consumo em 2022, com quedas de 40% e 5%, respetivamente, desde 2011.

A venda de substâncias ativas (s.a.) por hectare de SAU diminuiu 37% no mesmo período, para 2,41 kg/ha em 2021 (Figura 5), refletindo o sucesso da adoção de práticas de proteção integrada e o incentivo a modos de produção sustentável. PT também reduziu os riscos associados ao uso de PF, alinhado com o compromisso nacional com a meta da UE de reduzir em 50% o uso e risco de PF até 2030.

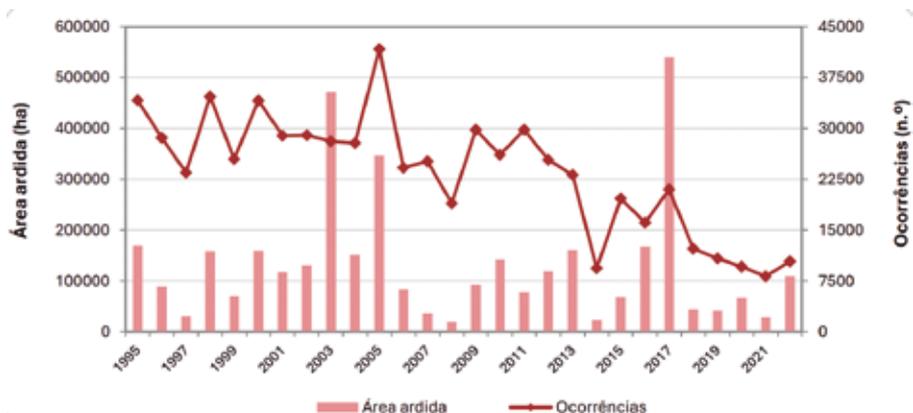
Produção biológica: A área em produção biológica triplicou em cinco anos, alcançando 760 mil ha (19% da SAU) em 2022 (+ 278% desde 2012), em especial prados e pastagens permanentes (71%). Portugal supera a média da UE e as metas da Estratégia Nacional para a Agricultura Biológica (ENAB 2027, aprovada pela RCM n.º 110/2017), e destacando-se como referência europeia no sector e demonstrando potencial para atingir o objetivo da F2F¹ para 2030 (converter 25% da área agrícola da UE em biológico).

Riscos Ambientais

Para o período 2022-2027, no Continente, encontram-se 63 áreas de Risco Potencial Significativo de Inundações (fluvial e costeira). A aridez agravou-se e aumentou a suscetibilidade à desertificação (+22%), sobretudo no Sul e Interior Centro e Norte.

FIGURA 6

Evolução dos incêndios rurais em Portugal continental, por área ardida e número de ocorrências



NOTA: A PARTIR DE 2001 SÃO INCLUÍDOS OS INCÊNDIOS EM ÁREAS AGRÍCOLAS

Conclusões

Ao longo deste artigo sintetizámos os principais indicadores e figuras relacionadas com o sector agrário, não dispensando a consulta integral do relatório para quem queira aprofundar a análise (APA, 2024).

Portugal reduz consumo de PF e de fertilizantes e aproxima-se das metas da UE (APA, 2024)

Nota: A tabela e figuras constam do REA (APA, 2024).

BIBLIOGRAFIA

APA (2024). Relatório do Estado do Ambiente 2024. Amadora, outubro 2024 https://rea.apambiente.pt/sites/default/files/rea/REA_2024_Final_22_out_2024.pdf

Em 2022, registaram-se:

1) mais ocorrências de área ardida, em relação a 2021 (áreas florestais: 55 mil ha, matos e pastagens naturais: 44 mil ha e áreas agrícolas: 11 mil ha) (Figura 6). Esse ano registou o 4.º valor mais reduzido em incêndios e o 5.º valor maior em área ardida, desde 2012. A maior parte das causas apuradas

eram de uso do fogo (42%), seguido do incendiário (28%).

2) 11 atividades autorizadas de uso confinado de microrganismos e/ou organismos geneticamente modificados (MGM e/ou OGM). O Alentejo foi a região com maior área de milho GM, com 1.220 ha (53% do cultivo em Portugal continental).

NOVOS TRACTORES COMPACTOS

IDEAIS PARA PEQUENAS PROPRIEDADES



LOVOL



LOVOL TRACTORES
Compactos, Fiáveis e Robustos de 25 a 115 CV



PREET AVENGER
Trator compacto, Ergonómico e Elegante de 20 e 26 CV



Edifício Auto Industrial, Estrada da Circunvalação,
2794-065 Carnaxide | +351 210 009 752
divisaoagricola.autoindustrial.pt tractorluso.pt



FESTIVAL NACIONAL DE GASTRONOMIA EM SANTARÉM

PRAÇA CONFAGRI REÚNE O MELHOR DA PRODUÇÃO NACIONAL

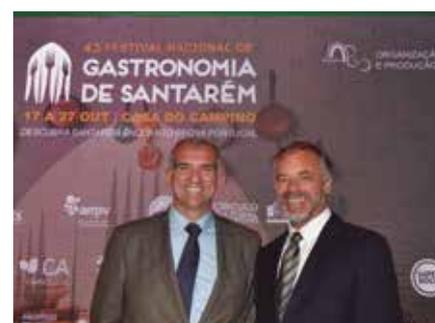
TEXTO

PAULO MARQUES

 CONFAGRI



1. ABERTURA OFICIAL COM A PRESENÇA DO PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA, JOSÉ AGUIAR BRANCO, DO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SANTARÉM, JOÃO TEIXEIRA LEITE, DO SECRETÁRIO DE ESTADO DA AGRICULTURA, JOÃO MOURA E DO PRESIDENTE DA CONFAGRI, IDALINO LEÃO



A CONFAGRI, juntamente com as suas federações associadas (Crédito Agrícola/FENACAM; FENALAC; FENAZEITES; FENADEGAS; FENAFLORESTA; FENAFRUTAS; FENAGRO; FENAPECUÁRIA; FENAPÍCOLA), marcou presença na 43ª edição do Festival Nacional de Gastronomia de Santarém, que decorreu de 17 a 27 de outubro, na Casa do Campino, em Santarém.



Abertura Oficial do Festival Nacional de Gastronomia contou com a presença do Presidente da Câmara Municipal de Santarém, João Teixeira Leite, do Secretário de Estado da Agricultura, João Moura, do Presidente da Assembleia da República, José Aguiar Branco e do Presidente da CONFAGRI, Idalino Leão, do Secretário-Geral da CONFAGRI, Nuno Serra, entre outras personalidades. No Festival, que se assume como o festival gastronómico mais antigo e mais icónico do país, a CONFAGRI, em conjunto com as suas Federações Associadas, assumiu um espaço de destaque com a instalação da "PRAÇA CONFAGRI", onde reuniu a melhor seleção de produtos cooperativos nacionais.

Na Praça CONFAGRI, além dos vários *showcookings*, onde alguns dos mais conceituados chefs nacionais efetuaram várias demonstrações gastronómicas para o público saborear, puderam também ser degustados inúmeros produtos cooperativos nacionais com uma qualidade de excelência. Este certame consagrou, num só local, o melhor da produção e da gastronomia, onde foram colocados à prova os melhores produtos e sabores das várias regiões do país, fazendo as delícias dos amantes da boa mesa! ●

9ª GERAÇÃO DE TESOURA

F3020

A TESOURA ELÉCTRICA PARA OS PROFISSIONAIS

20%+ POTENTE **15%+ COMPACTA** **15%+ RÁPIDA** **12%+ LEVE**

Evoluções F3015/ F3020

Importador Exclusivo para Portugal

LISAGRI

N356-2, nº 120 Ponte Cavaleiro 2410-854 Leiria
244 814 479 • geral@lisagri.pt • www.lisagri.pt

INFACO®

“AGRICULTURA: FATOR DE COESÃO TERRITORIAL” MARCA O COLÓQUIO ANUAL DA ACORPSOR



No passado dia 26 de novembro, realizou-se o Colóquio Anual da ACORPSOR, no Auditório do Centro de Artes de Ponte de Sor, onde se debateu o papel da agricultura como fator determinante para a coesão territorial em Portugal.

O evento teve início com a intervenção de Rui Varela, Presidente da ACORPSOR, seguida da intervenção de Hugo Hilário, Presidente do Município de Ponte de Sor, e da apresentação dos Serviços de Apoio Técnico aos Associados efetuada por Marta Cané, do Gabinete Técnico da ACORPSOR.

A temática central, “Agricultura Fator de Coesão Territorial”, foi abordada por Nuno Serra, Secretário-Geral da CONFAGRI, e por José Vasco Matafome, Vice-Presidente da ACORPSOR. Durante esta apresentação, foram realçadas questões como a sustentabilidade do sector agrícola, a importância das políticas públicas no interior do país e a necessidade de estratégias eficazes que incorporem recursos essenciais como a água.

Nuno Serra, consciencializou os presentes sobre a quantidade de locais que, de norte a sul e este a oeste, ainda subsistem e resistem à desertificação devido à agricultura e às cooperativas agroalimentares, defendendo que para além de ser necessária uma estratégia célere que permita que a “água” seja também um fator de coesão territorial, são igualmente urgentes políticas públicas que incentivem o desenvolvimento agroalimentar no interior do país.

O encerramento esteve a cargo de José Manuel Ferreira Fernandes, Ministro da Agricultura e Pesca que reforçou a relevância de iniciativas como esta para o fortalecimento do sector agrícola.

O colóquio contou com a presença de um público diversificado, reafirmando a importância da agricultura no desenvolvimento e na sustentabilidade dos territórios rurais. O evento terminou com um momento de convívio, marcado por um lanche especial de borrego no espeto, evidenciando a hospitalidade e tradição da região. ●

PROJETO INTERREG POCTEP – TID4AGRO ESTÁ EM MARCHA

ANÁLISE DA MATURIDADE DIGITAL DA INDÚSTRIA AGROALIMENTAR, NOMEADAMENTE DAS COOPERATIVAS AGROALIMENTARES

Esta ação analisa as capacidades para transformar as diferentes cadeias de produção da indústria agroalimentar através da digitalização dos seus processos de produção, da adoção de metodologias que se baseiam em ferramentas digitais para a tomada de decisões e de um processo de atualização das competências da mão de obra em toda a cadeia de valor, que transita para modelos digitais para otimizar processos e aumentar a competitividade. Será gerado um estudo sectorial transfronteiriço das capacidades de I&D&I do sector agroalimentar em tecnologias facilitadoras essenciais (TFE), como as tecnologias digitais aplicadas ao agroalimentar e as tecnologias para a indústria alimentar 4.0. A monitorização da qualidade e das propriedades dos produtos alimentares, e dos processos de produção para os tornar mais sustentáveis, desde o campo, com a automatização das culturas através de sensores remotos, até à transformação digital da indústria agroalimentar.

Através de um questionário, será analisada a maturidade digital das PME e o seu potencial para implementar tecnologias inovadoras através de I&D&I. Ligar as necessidades de digitalização das PME aos facilitadores digitais será o principal objetivo desta ação. Para o efeito, tanto as Cooperativas Agroalimentares da Extremadura como a CONFAGRI ligarão as suas cooperativas associadas aos processos de análise da maturidade digital propostos. O CICYTEX coordenará esta ação para contribuir para o desenvolvimento metodológico dos itinerários de transformação digital. Estes itinerários estabelecerão o roteiro das empresas para a implementação do seu plano de digitalização.

Siga-nos em: <https://tid4agro.eu/>



CONFAGRI INTEGRA CONSÓRCIO IBÉRICO DO PROJETO AGROSOCIAL

Com o objetivo de promover a transformação digital nas cooperativas agroalimentares e fomentar a renovação geracional no sector agrícola, criando um futuro mais inclusivo e sustentável para as zonas rurais, foi lançado o Projeto Agrosocial, uma iniciativa transfronteiriça financiada pelo programa INTERREG Espanha-Portugal (POCTEP). A CONFAGRI, juntamente com outros 10 parceiros portugueses e espanhóis, reuniu-se em outubro, no Palácio de la Merced, em Córdoba, para dar início a esta ambiciosa colaboração. O projeto é coordenado pelo Conselho Provincial de Córdoba, que lidera um conjunto de parceiros espanhóis e portugueses, os Conselhos Provinciais de Cáceres, Cádiz, Lugo, a Fundação Europeia para a Inovação (INTEC), as Cooperativas Agroalimentares da Andaluzia e Extremadura, a CONFAGRI, a Câmara Municipal do Fundão, a CIM Alto Minho e a Associação Odiana.

A reunião marcou as bases do trabalho conjunto para promover propostas e ações que incentivem o empreendedorismo nos nossos territórios, bem como a mudança geracional e a geração de desenvolvimento nas zonas mais rurais.

Com a duração de três anos (2024-2026), a iniciativa visa criar um ecossistema de economia social no sector agroalimentar, melhorando a competitividade das Cooperativas e empresas agroalimentares, e promovendo o empreendedorismo jovem nas zonas rurais transfronteiriças do país. Esta colaboração transfronteiriça com impacto na economia social, nos próximos dois anos irá trabalhar na:

- ➊ criação de um ecossistema de empreendedorismo transfronteiriço na economia social agroalimentar;
- ➋ melhoria da competitividade das Cooperativas e das empresas do sector;
- ➌ implementação de uma plataforma virtual (Laboratório Agrosocial) para desenvolver capacidades de formação e ambientes de experimentação;
- ➍ promoção da mudança geracional e a promoção do emprego jovem nas zonas rurais.

Esta abordagem não só revitalizará as comunidades rurais, como também garantirá que o talento inovador permaneça nestas áreas, atrasando o despovoamento e criando oportunidades de emprego de qualidade.

Propõe, por isso, não só aumentar a competitividade das Cooperativas, das PME e das empresas existentes, mas também incentivar a criação de novas empresas sociais que possam dinamizar as economias locais através da transformação digital e, sobretudo, do empreendedorismo.

A participação e a cooperação entre

Cooperativas e entidades públicas de Portugal e Espanha é fundamental para a facilitação do diálogo e da troca de experiências que possam permitir a dinamização dos mercados agrícolas transfronteiriços e, desta forma, contribuir para a criação de valor acrescentado para a produção agrícola e pecuária. Só assim conseguiremos assegurar a coesão social e territorial destes territórios e criar emprego para as populações. Após a reunião em Córdoba, os parceiros portugueses reuniram para em conjunto avaliar a melhor forma de executar o projeto em Portugal. ●



1. REPRESENTANTES DAS ENTIDADES INTEGRANTES DO CONSÓRCIO DO PROJETO AGROSOCIAL



2. REUNIÃO DE ARRANQUE DO PROJETO AGROSOCIAL





1. VISITA DE CAMPO A EXPLORAÇÃO AGROFLORESTAL E DEMONSTRAÇÕES TECNOLÓGICAS

AGROTECH NO FEMININO: O PAPEL DAS MULHERES NA TRANSFORMAÇÃO DIGITAL DO SECTOR AGROALIMENTAR

TEXTO

CÁTIA ROSAS

CONFAGRI

Nos dias 24 e 25 de outubro, mais de 140 mulheres cooperativistas, agricultoras e produtoras pecuárias de Portugal e Andaluzia reuniram-se em Lepe, Huelva, na Cooperativa Nuestra Señora de La Bella (Cobella). Sob o tema ‘*Consolidação e fortalecimento da Rede HIBA para a sustentabilidade e transformação digital da cadeia de valor agroalimentar*’, este encontro foi realizado no âmbito do projeto HIBA+ (*Hub Iberia Agrotech*) e da segunda edição do fórum ‘*Agrotech no Feminino*’, em colaboração com a Associação de Mulheres Cooperativistas (AMCAE).

luções tecnológicas inovadoras. Cátia Rosas, técnica da CONFAGRI, e Patrícia Fernandes, Vice-Presidente da Cooperativa Agro-Pecuária dos Agricultores de Mangualde estiveram presentes, tendo sido divulgada a Agenda Mediterrânica, com os produtos cooperativos característicos de cada região portuguesa e tendo sido entrevistadas para a imprensa local. Algumas tecnologias implementadas em Cooperativas agroalimentares andaluzas foram apresentadas:

- **ISR**, com um sistema de visão artificial baseado em tecnologia NIR (espectroscopia de infravermelho próximo) para controlo de qualidade na produção de azeite, implementada em lagares da Cooperativa Picualia; esse sistema permite análises quantitativas, como a medição da gordura e da humidade no processo de produção de azeite;
- **Groditech**, que apresentou o Vega 22, um robô autónomo adaptável tanto a estufas *high-tech* como tradicionais. Este robô monitoriza, em tempo real, a saúde e a produção de toda a cultura, estando a ser implementado pelas Cooperativas La Palma e Coexphal;
- **Sensacultivo**, que desenvolveu uma

Na sessão de abertura, Raquel Espín, Diretora-geral de Apoios da Junta da Andaluzia, destacou a importância do próximo Estatuto da Mulher Rural (entretanto aprovado em novembro), como um passo significativo para a igualdade no sector agrícola. Sublinhou ainda algumas das medidas de apoio específicas disponibilizadas pela administração regional para mulheres do sector.

Jaime Martínez-Conradi, Diretor-geral das Cooperativas Agroalimentares da Andaluzia, afirmou que, com este Fórum, pretende-se continuar a trabalhar para a igualdade de oportunidades, com o

apoio do Departamento de Igualdade da Federação e da AMCAE-Andaluzia. Reforçou ainda que a tecnologia deve ser uma aliada e que a formação é essencial para o desenvolvimento do sector. Mariló Corral, Vice-Presidente da AMCAE-Andaluzia, sublinhou também o papel das mulheres líderes em Cooperativas no fortalecimento económico e social das comunidades rurais.

Partilha de Experiências e Inovação Tecnológica

Ao longo de dois dias, as participantes trocaram experiências, partilharam modelos de atuação e conheceram so-

ferramenta para rega de precisão, que inclui sensores que medem as necessidades das culturas e uma aplicação que fornece ao agricultor indicações e alertas sobre quando e quanto regar, reduzindo o consumo de água e fertilizantes. As Cooperativas Grufesa e Cuna de Platero já adotaram esta tecnologia, assim como vários dos seus associados;

- **Innogando**, que desenvolveu sistemas de localização por GPS para o gado, para melhorar a rentabilidade das explorações e a qualidade de vida dos animais, em uso pela Covap;
- **Smarthive**, com soluções tecnológicas portuguesas para otimizar a qualidade da água nas explorações.

Houve ainda uma sessão de *networking*, em que as participantes dialogaram com os representantes destas empresas. Foi enfatizado que muitas dessas tecnologias são acessíveis, graças a opções de financiamento e regimes de aluguer ou *leasing*. No segundo dia, foi visitada uma exploração florestal e de mirtilos, onde as empresas ISR, Groditech, Sensacultivo, Innogando, W4M Digital Solutions, Integrasy e a Universidade de Córdoba demonstraram soluções tecnológicas aplicadas na produção agrícola e pecuária. A visita incluiu uma degustação de alimentos produzidos por agricultoras e Cooperativas andaluzas, e terminou com uma visita à Cooperativa Cartayfre e às suas instalações de embalagem de hortofrutícolas.

O Papel Transformador das Mulheres no Sector Agroalimentar

Ao longo do fórum, foi sublinhado o papel essencial das mulheres na transformação digital do sector agroalimentar, promovendo uma maior inclusão e capacitação tecnológica. A troca de experiências fortaleceu a cooperação transfronteiriça, permitindo melhor compreensão da estrutura associativa espanhola e boas práticas em inovação e cooperação. Foram partilhados testemunhos de mulheres agricultoras, sobre os desafios e sucessos no sector, destacando a importância da participação ativa em Cooperativas, nas assembleias e nos órgãos sociais, bem como na gestão das suas explorações. Foi sublinhada a importância do modelo cooperativo, o impacto da inovação no sector e a necessidade de atrair mais



2. Sessão de abertura do encontro na Cooperativa Cobella



3. Visita às instalações de embalagem da Cooperativa Cartayfres

mulheres e jovens para o sector primário. A CONFAGRI reafirma o seu compromisso com o diálogo e a promoção da inovação, agradecendo o convite para participar nesta iniciativa e o bom acolhimento recebido, reforçando a partilha de saberes, inovação e cooperação entre mulheres do sector agrícola e pecuário de Portugal e Espanha. Este evento constitui um contributo importante para a sustentabilidade e modernização do sector cooperativo. ●



4. Dirigentes e cooperativistas de Portugal e Espanha com a agenda da Dieta Mediterrânica

Nota 1: Este evento foi promovido no âmbito do projeto HIBA+ (*Hub Iberia Agrotech*), cofinanciado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) através do programa POCTEP (Interreg Espanha-Portugal 2021-2027). O HIBA+ foca o fortalecimento da rede de hubs europeus de inovação digital e na promoção da sustentabilidade e transformação digital da cadeia agroalimentar, reforçando a cooperação ibérica. Este projeto reúne entidades de Portugal e Espanha para impulsionar a digitalização e a sustentabilidade na cadeia de valor agroalimentar. Entre os parceiros estão a Universidade do Algarve, o *Smart Farm Colab*, o Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária (INIAV) e o Instituto Politécnico de Beja, bem como organizações espanholas como as Cooperativas Agroalimentares da Andaluzia, Universidade de Córdoba e a Fundação Andaluza para o Desenvolvimento Aeroespacial (FADA). Como colaboradores, destaca-se a associação portuguesa *INESC TEC*.

Nota 2: A Associação de Mulheres Cooperativistas (AMCAE) nasce a partir das Cooperativas Agroalimentares de Espanha, sendo as suas sócias membros de Cooperativas agrícolas. Esta associação faz assim parte de uma aposta das Cooperativas Agroalimentares de Espanha em novas estratégias e oportunidades que favorecem a participação das mulheres nos órgãos de representação e tomada de decisões das Cooperativas a que pertencem, bem como para fomentar e potenciar o empreendedorismo e liderança das mulheres cooperativistas em zonas rurais.

Leituras Recomendadas:

<https://www.agro-alimentarias.coop/igualdad> | <https://www.amcaeandalucia.es/http://agrodiariohuelva.es/?p=148894>

CRÉDITO AGRÍCOLA ANUNCIA OS VENCEDORES DA 11ª EDIÇÃO DO PRÉMIO EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO



1. IMAGEM DOS PREMIADOS



2. NUNO SERRA, SECRETÁRIO-GERAL DA CONFAGRI, ENTREGA O PRÉMIO DA CATEGORIA DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL.

Endógenos, venceu o ingrediente LignoBeauty que constitui um emulsionante, antioxidante e reforçador UV, produzido a partir de lenhina, que pode ser incorporado em formulações cosméticas.

No que concerne à **categoria de Segurança Alimentar e Nutricional**, o prémio foi entregue à Pocket-Vet, uma solução tecnológica de pecuária de precisão que utiliza inteligência artificial e espectroscopia para medir parâmetros no leite e no sangue dos animais – com apenas uma única gota, possibilita a deteção precoce de mastite.

O **Projeto Promovido por Associado Crédito Agrícola** vencedor foi o ResiliBerry, um programa de Melhoramento Genético que visa obter variedades de morango, adaptadas às condições edafoclimáticas de Portugal, o que implica elevada resiliência às alterações climáticas e à escassez de água, bem como a pragas e doenças emergentes.

O prémio de reconhecimento especial **“Inovação em Parceria”** foi atribuído à OakFood, uma rede de produtores de bolota e locais de recolha, que estuda e analisa a sua escalabilidade com o propósito de otimizar os custos de apanha e processamento, bem como de assegurar o abastecimento contínuo deste produto. Por fim, a distinção **Born from Knowledge Awards**, atribuída pela Agência Nacional de Inovação (ANI), foi entregue ao projeto *Seedsight*, uma bioplataforma digital global para a indústria dos cereais, capaz de verificar a qualidade de carregamentos inteiros e fornecer uma visão multi-paramétrica da matéria-prima. A CONFAGRI valoriza profundamente a inovação e a sustentabilidade, fatores fundamentais para impulsionar o sector agroalimentar e garantir um futuro competitivo e sustentável. Parabenzamos todos os vencedores e o Crédito Agrícola pelo sucesso de mais um edição deste Prémio e reiteramos o nosso compromisso em apoiar as iniciativas que contribuem para o crescimento de Portugal. ●

O Crédito Agrícola anunciou, em novembro, na cerimónia que encerrou o programa GO WIDE e que contou com a presença do Ministro da Agricultura e Pescas, José Manuel Fernandes, os vencedores da 11ª edição do Prémio Empreendedorismo e Inovação Crédito Agrícola. A CONFAGRI fez-se representar por Nuno Serra, Secretário-Geral da Confederação, que entregou, inclusivamente, um dos sete prémios do concurso, mais concretamente o atribuído na categoria de Segurança Alimentar e Nutricional.

A iniciativa tem o propósito de reconhecer e apoiar, anualmente, projetos portugueses de excelência que demonstrem inovação e impacto positivo – económico, social e ambiental – nos sectores agrícola, agroalimentar e florestal. Desde a

sua criação, este prémio constitui uma referência nacional, incentivando o empreendedorismo e a inovação como motores do desenvolvimento do sector. Na categoria **Transição Energética e Neutralidade Carbónica**, foi distinguida a RE-FEED, uma rede colaborativa de agricultores para o estabelecimento de Comunidades de Energia Renovável e de autoconsumos coletivos. O prémio para a categoria **Resposta a Stresses Bióticos e Abióticos** foi entregue ao projeto Sementes Duradouras, baseado na investigação de alterações genéticas e epigenéticas, que consiste na aplicação de extratos de algas em sementes, a fim de aumentar a sua longevidade por via da otimização da resposta ao stress oxidativo. Na categoria de **Valorização de Recursos**

Apoiamos o seu Projeto Agrícola, Agroindustrial ou Florestal

A AGROGARANTE – SOCIEDADE DE GARANTIA MÚTUA – EXISTE PARA APOIAR O SEU PROJETO INOVADOR

É este forte investimento na inovação e na iniciativa empresarial que torna a Garantia Mútua um instrumento de sucesso. Porque têm soluções à medida das necessidades específicas dos diversos setores de atividade: Porque aposta no futuro dos ENI, das Micro, Pequenas e Médias Empresas. Com a AGROGARANTE, as boas produções estão garantidas!

No âmbito do Quadro de Incentivos (PDR 2020) consulte a AGROGARANTE para emissão de Garantias a favor do IFAP e para empréstimos necessários ao seu projeto.

GARANTIAS A EMPRÉSTIMOS

que lhe permite obter crédito junto das instituições Bancárias, em melhores condições de preço e prazo.

GARANTIAS A SISTEMAS DE INCENTIVO

requeridas no âmbito de programas de apoio às empresas, nomeadamente o IFAP, torna possível o recebimento antecipado de incentivos e outros apoios públicos.

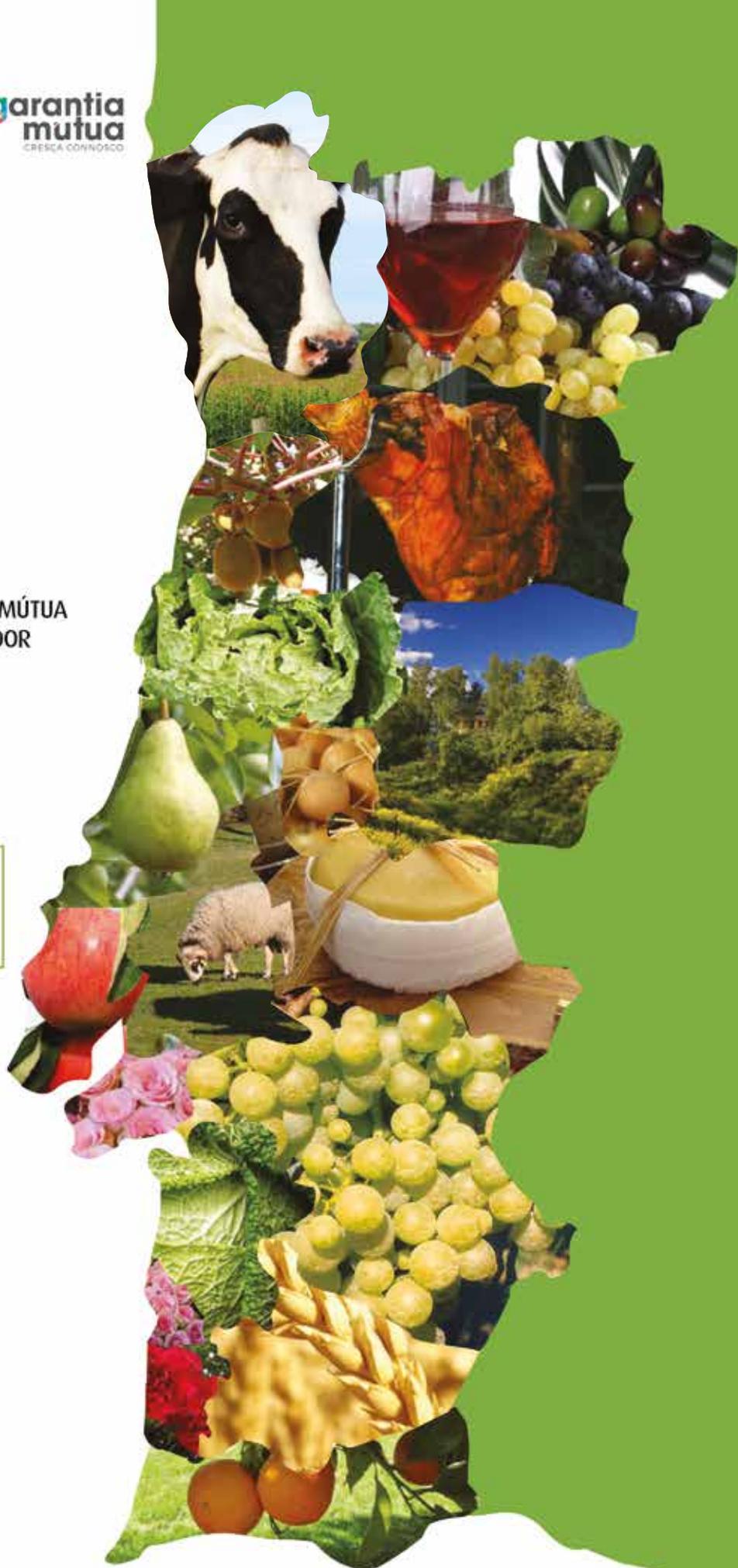
GARANTIAS DE BOM PAGAMENTO

para o pagamento de compromissos assumidos com fornecedores e outras entidades.

GARANTIAS AO ESTADO

que asseguram o cumprimento de obrigações perante as Instituições Públicas (IVA, etc.).

APOIO EM LINHAS ESPECÍFICAS



ESTAMOS CÁ POR UM BEM MAIOR

Não há melhor retorno que o investimento feito nas pessoas e no ambiente. Por isso, aplicamos o nosso dinheiro na proximidade, na interajuda, no desenvolvimento social e na sustentabilidade.

Acreditamos que não é o dinheiro que faz girar o mundo, mas sim o bem que se pode fazer com ele.

PUBLICIDADE 10/2022



#SustentabilidadeCA

Para mais informações:

creditoagricola.pt |    

Caixa Central – Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo,
CRL registada junto do Banco de Portugal sob o nº 9000



Crédito Agrícola

O Banco nacional
com pronúncia local

Desde 1911